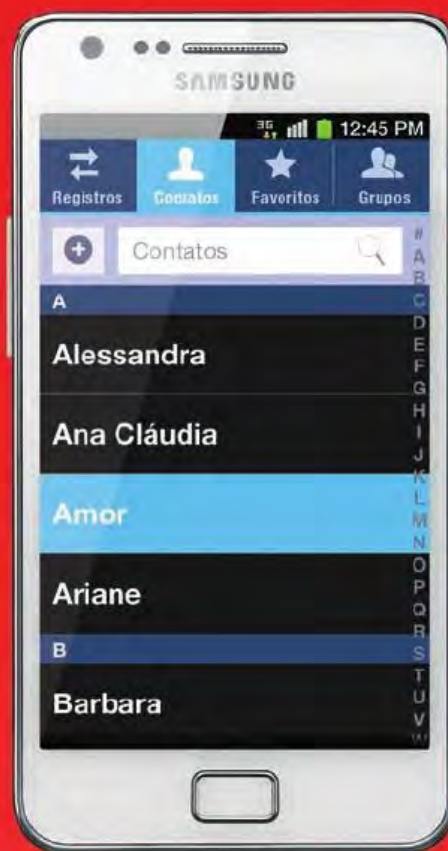
WWW.PLACAR.COM.BR
PLACAR
GRÊMIO
PAULO ODONE É UM POÇO DE MÁGOAS
CAPITÃO LÉO
O TORCEDOR BRIGÃO VIROU MANDACHUVA DO FLAMENGO
Abril
FLUZÃO
UNIÃO, BRONCAS, SUPERSTIÇÃO: 8 HISTÓRIAS QUE EXPLICAM O TÍTULO
ED 1373 • DEZEMBRO 2012 • R$ 10,00
EXEMPLAR DE ASSINANTE VENDA PROIBIDA
+
CRAQUE EM CANA
EX-PROMESSA CORINTIANA ESTÁ PRESA COM NARDONI E PIMENTA NEVES
OS PLANOS DO TÉCNICO DO CORINTHIANS PARA GANHAR O BI MUNDIAL
RONALDINHO
ELE FEZ UM BRASILEIRO BRILHANTE. E NÃO DESISTIU DA COPA
TITE
VESTE A CAMISA
+
POR QUE O CHELSEA EM CRISE É AINDA MAIS PERIGOSO
CORINTHIANS PAULISTA
S.C.
1910

As declarações de amor
não podem esperar.
Com a Claro, as emoções
chegam mais rápido.
Claro
Ofertas válidas para portabilidade entrante pós-pago.
Promoção não cumulativa, com restrições e intransferível, válida para adesão de pessoa física de 9/11/2012 a 31/12/2012 na composição Claro Ilimitado indicada ou enquanto durar o estoque, limitada a quatro ativações e 1 aparelho por CPF. Sujeita a análise de crédito, assinatura de contrato e permanência mínima de 12 meses e multa contratual. Pacotes de acesso

MAURÍCIO BARROS / DIRETOR DE REDAÇÃO

Zerou tudo

Quando o Brasil foi declarado o país-sede da Copa do Mundo de 2014, em outubro de 2007, a excitação ganhou de imediato a companhia de uma pergunta desconfiada: será que seremos capazes? Essa era a principal preocupação, uma questão muito mais importante do que se teríamos ou não time para ser campeão.

Faltando um ano e meio, ninguém fora do circuito oficial responde àquela pergunta com o "sim" da certeza. Mas tampouco com o "não" do desespero. Com os estádios razoavelmente nos prazos, o que há é a sensação de que realizaremos uma Copa "nota 7". Simpática, limpinha. Um atraso de avião aqui, um turista surrupiado ali, ingressos falsos acolá. Mas a Copa sai. O que deve ficar no limbo é o "legado": aeroportos, ferrovias, telecomunicações – um desperdício de oportunidade histórica.

O curioso é notar que estamos desestruturados onde menos esperávamos: dentro de campo. Há brasileiros brilhantes nos principais clubes do mundo, mas Mano Menezes não conseguiu fazer esses talentos jogarem como um time. Foi demitido em seu melhor momento, dizem, mas o fato é que o melhor momento de Mano foi feito de vitórias contra seleções inexpressivas e a conquista de um Superclássico contra a Argentina que lembrou o Desafio ao Galo, saudoso torneio da várzea paulistana.

A seis meses da Copa das Confederações, espécie de "ensaio-geral", o Brasil ficou sem técnico. A dupla Marin-Del Nero optou por jogar um trabalho de três anos fora para iniciar um outro com metade do tempo. Será que vamos jogar nossa Copa "nota 7" com um time "nota 6,5"?

* * * * *

Breiller Pires é um jovem repórter com um jeito das antigas. Farejador, analítico, intuitivo. Ele assina duas ótimas reportagens nesta edição: a que discute a "ressurreição" de Ronaldinho Gaúcho e a que conta o drama de Fabinho Fontes, a ex-promessa do Corinthians que está presa na mesma cadeia de criminosos como Alexandre Nardoni, os irmãos Cravinhos e Pimenta Neves.

Breiller Pires: reportagem com um ex-craque que levou um carrinho da vida

©1 FOTO RENATO PIZZUTTO

Fundador: VICTOR CIVITA (1907-1990)

Editor: Roberto Civita

Conselho Editorial: Roberto Civita (Presidente), Thomaz Souto Corrêa (Vice-Presidente), Elda Müller, Fábio Colletti Barbosa, Giancarlo Civita, Jairo Mendes Leal, José Roberto Guzzo, Victor Civita

Presidente Executivo Abril Mídia: Jairo Mendes Leal

Diretor de Assinaturas: Fernando Costa
Diretor Geral Digital: Manoel Lemos
Diretor Financeiro e Administrativo: Fabio Petrossi Gallo
Diretora Geral de Publicidade: Thaís Chede Soares
Diretor de Planejamento Estratégico e Novos Negócios Daniel de Andrade Gomes
Diretora de Recursos Humanos: Paula Traldi
Diretor de Serviços Editoriais: Alfredo Ogawa

Diretora Superintendente: Claudia Giudice
Diretor de Núcleo: Sérgio Xavier Filho

Diretor de Redação: Maurício Barros

Arte: Rogerio Andrade (chefe), Gustavo Bacan (editor) e L.E. Ratto (designer) **Editor:** Marcos Sergio Silva **Repórter:** Breiller Pires **Revisão:** Renato Bacci **PLACAR Online:** Marcelo Neves (editor), Helena Arnoni (repórter), Eduardo Ramus Almeida (designer) Colaboradores: Rodolfo Rodrigues (editor), Felipe Barros, Filipe Prado, Ricardo Gomes e Rogério Jovaneli e Thiago Sagarloy (texto), Cristiano Oliveira (webmaster) **Coordenação:** Silvana Ribeiro **Atendimento ao leitor:** Sandra Hadich **CTI:** Eduardo Blanco (supervisor), Adriana Gironda, Aldo Teixeira, Andre Luiz, Dorival Coelho, Marisa Tomas, Cristina Negreiros, Fernando Batista, Luciano Custódio, Marcelo Tavares, Marcos Medeiros, Mario Vianna, Rogério da Veiga e Ruy Reis **Colaboraram nesta edição:** Alexandre Battibugli (editor de fotografia), Renato Pizzutto (fotógrafo), Carol Nunes (designer)

www.placar.com.br

SERVIÇOS EDITORIAIS: Apoio Editorial: Carlos Grassetti (Arte), Luiz Iria (Infografia), Ricardo Corrêa (fotografia) **Dedoc e Abril Press:** Grace de Souza **Pesquisa e Inteligência de Mercado:** Andrea Costa **Treinamento Editorial:** Edward Pimenta

PUBLICIDADE CENTRALIZADA Diretores: Ana Paula Teixeira, Marcia Soter, Robson Monte **Executivos de Negócios:** Ana Paula Viegas, Caio Souza, Camila Folhas, Camilla Dell, Carla Andrade, Claudia Galdino, Cleide Gomes, Cristiano Persona, Daniela Serafim, Eliane Pinho, Emiliano Hansenn, Fabio Santos, Jary Guimarães, Marcello Almeida, Marcelo Cavalheiro, Marcio Bezerra, Marcus Vinicius, Maria Lucia Strotbek, Nilo Bastos, Regina Maurano, Renata Miolli, Rodrigo Toledo, Selma Costa, Susana Vieira, Tati Mendes **PUBLICIDADE DIGITAL: Diretor:** André Almeida **Gerente:** Virginia Any **Gerente de Estratégia Comercial:** Alexandra Mendonça **Executivos de Negócios:** André Bortolai, André Machado, Caio Moreira, Camila Barcellos, Carolina Lopes, Cinthia Curty, David Padula, Elaine Collaço, Fabíola Granja, Flavia Kannebley, Gabriel Souto, Guilherme Bruno de Luca, Guilherme Oliveira, Herbert Fernandes, Juliana Vicedomini, Laura Assis, Luciana Menezes, Rafael de Camargo Moreira, Renata Carvalho, Renata Simões **PUBLICIDADE REGIONAL: Diretores:** Marcos Peregrina Gomez, Paulo Renato Simões **Gerentes:** Andrea Veiga, Cristiano Rygaard, Edson Melo, Francisco Barbeiro Neto, Ivan Rizental, João Paulo Pizarro, Mauro Sannazzaro, Paulo Renato Simões, Ricardo Mariani, Sonia Paula, Vania Passolongo **Executivos de Negócios:** Adriano Freire, Ailze Cunha, Ana Carolina Cassano, Beatriz Ottino, Camila Jardim, Caroline Platilha, Catarina Lopes, Celia Pyramo, Clea Chies, Daniel Empinotti, Henri Marques, José Castilho, José Rocha, Josi Lopes, Juliana Erthal, Juliane Ribeiro, Julio Tortorello, Leda Costa, Luciene Lima, Pamela Berri Manica, Paola Dornelles, Ricardo Menin, Samara Sampaio de O. Rejinders **PUBLICIDADE DEDICADA UNII: Diretor Publicidade:** Willian Hagopian **Gerentes:** Ana Paula Moreno e Cleide Gomes **Executivos de Negócios:** Adriana Pinesi, Alexandre Neto, Bruna Santarelli, Camila Roder, Catia Valese, Cida Rugiero, Juliana Sales, Kauê Lombardi, Lucia Lopes, Marcia Marini, Marta Veloso, Mauricio Ortiz, Michele Brito, Nanci Garcia, Nilo Bastos, Paula Perez, Rodolfo Tamer, Tatiana Castro Pinho, Solange Custodio e Zizi Mendonça **DESENVOLVIMENTO COMERCIAL: Diretor:** Jacques Baisi Ricardo **INTEGRAÇÃO COMERCIAL Diretora:** Sandra Sampaio **MARKETING E CIRCULAÇÃO: Diretora de Marketing:** Simone Sousa **Gerente de Marketing:** Tiago Afonso **Gerente de Núcleo:** Cinthia Obrecht **Gerente de Publicação:** Eduardo Dias **Analista de Marketing:** Felipe Santana **Consultor de Negócios em Marketing:** Vinicius Conde **Estagiários:** Guilherme Ferracioli e Victor Wedemann **Gerente de Eventos:** Evandro Abreu **Analista de Eventos:** Adriana Silva dos Santos **Gerente de Circulação Avulsas:** Mauricio Paiva **Gerente de Circulação Assinaturas:** Gina Trancoso **PLANEJAMENTO, CONTROLE E OPERAÇÕES: Gerente:** Marina Bonagura **Consultor:** Tales Bombicini e Andrea Aparecida Cabral **Especialista Processo:** Igor Asson **Coordenador Processo:** Renato Rosante **Coordenadora Publicidade:** Claudio Silva **ASSINATURAS: Atendimento ao Cliente:** Clayton Dick **RECURSOS HUMANOS: Consultora:** Karine Meneguim

Redação e Correspondência: Av. das Nações Unidas, 7221, 7º andar, Pinheiros, São Paulo, SP, CEP 05425-902, tel. (11) 3037-2000 **Publicidade São Paulo e informações sobre representantes de publicidade no Brasil e no Exterior:** www.publiabril.com.br

PUBLICAÇÕES DA EDITORA ABRIL: Alfa, Almanaque Abril, Ana Maria, Arquitetura & Construção, Aventuras na História, Boa Forma, Bons Fluidos, Bravo!,Capricho, Casa Claudia, Claudia, Contigo!, Delícias da Calu, Dicas Info, Elle, Estilo, Exame, Exame PME, Gloss, Guia do Estudante, Guias Quatro Rodas, Info, Lola, Manequim, Máxima, Men's Health, Minha Casa, Minha Novela, Mundo Estranho, National Geographic, Nova, Placar, Playboy, Publicações Disney, Quatro Rodas, Recreio, Runner's World, Saúde, Sou Mais Eu!, Superinteressante, Tititi, Veja, Veja BH, Veja Rio, Veja São Paulo, Vejas Regionais, Viagem e Turismo, Vida Simples, Vip, Viva!Mais, Você S.A, Você RH, Women's Health **Fundação Victor Civita:** Gestão Escolar, Nova Escola

PLACAR nº 1373 (ISSN 0104.1762), ano 42, dezembro de 2012, é uma publicação mensal da Editora Abril **Edições anteriores:** venda exclusiva em bancas, pelo preço da última edição em banca + despesa de remessa. Solicite ao seu jornaleiro. Distribuída em todo o país pela Dinap S.A. Distribuidora Nacional de Publicações, São Paulo. **PLACAR** não admite publicidade redacional.

Serviço ao Assinante: Grande São Paulo: (11) 5087-2112
Demais localidades: 0800-775-2112 www.abrilsac.com
Para assinar: Grande São Paulo: (11) 3347-2121
Demais localidades: 0800-775-2828 www.assineabril.com.br

IMPRESSA NA GRÁFICA ABRIL
Av. Otaviano Alves de Lima, 4400, Freguesia do Ó, CEP 02909-900, São Paulo, SP

Abril S.A.

Conselho de Administração: Roberto Civita (Presidente), Giancarlo Civita (Vice-Presidente), Esmaré Weideman, Hein Brand, Victor Civita
Presidente Executivo: Fábio Colletti Barbosa
www.abril.com.br

Leo Burnett Tailor Made

Respeite os limites de velocidade.

PEÇAS GENUÍNAS

EDIÇÃO 1373

DEZEMBRO 2012

DESTAQUES

SEMPRE NA PLACAR

CAPAS: TITE © ALEXANDRE BATTIBUGLI **RONALDINHO GAÚCHO** © EUGÊNIO SAVIO
©1 EUGÊNIO SÁVIO ©2 ALEXANDRE LOUREIRO ©3 ILUSTRAÇÃO HEBER ALVARES
©4 ALEXANDRE BATTIBUGLI ©5 REUTERS ©6 GUILLERMO GIANSANTI

VOZ DA GALERA

META O PAU, ELOGIE, FAÇA O QUE QUISER. MAS ESCREVA PARA *placar.abril@atleitor.com.br*

Como são-paulino, fiquei feliz com a reportagem do Ganso. Ficou show. O Ganso é importante para o São Paulo e vice-versa.

Gustavo Ildefonso,

gustavo.ildefonso@terra.com.br

Mundial de Clubes no site de PLACAR

Nos primeiros dias de dezembro, o site de PLACAR vai destacar o Mundial de Clubes da Fifa. Saiba tudo sobre os seis adversários do Corinthians que estarão no Japão, além de estatísticas e curiosidades exclusivas sobre o torneio. Confira também a nova galeria de fotos do site, com imagens em alta definição. Acompanhe ainda tudo sobre a premiação da Bola de Prata. Passa lá: www.placar.com.br.

Tri ou tetra?

Não posso admitir o que aconteceu na capa da revista de novembro! Ler que o Fluminense está na busca do TRIcampeonato foi extremamente revoltante. Para mim, isso é uma zombaria a um clube centenário.

Eduardo Meira Rodriguez,

dudumeira@gmail.com

Como tricolor, fiquei triste com a capa da edição de novembro. Dizer que o Fluminense busca o tri brasileiro é um absurdo. Todos nós sabemos que o Flu busca o tetra.

Samarone Oliveira, *sama_flu@hotmail.com*

Eduardo e Samarone, não houve erro na capa de novembro. A posição de PLACAR, anterior à canetada da CBF de 2010, é que o Robertão e o Campeonato Brasileiro são equivalentes, mas não iguais. Por isso o Flu é tricampeão brasileiro – e tetracampeão nacional, contando os campeonatos organizados antes de 1971. Historicamente, em seus rankings, PLACAR sempre deu a mesma pontuação aos campeões do Robertão e do Brasileiro. E isso bem antes de a CBF resolver igualar os campeonatos. Confira nossa edição do Flu campeão, já nas bancas. Nela vocês vão saborear as campanhas de 1970, 1984, 2010 e 2012, todas com igual critério. Especialmente você, Samarone, cujo nome é o mesmo de uma das lendas do time campeão da Taça de Prata.

Rumo ao Japão

Adorei a matéria sobre a história desse dois corintianos. A PLACAR como sempre fazendo reportagens maravilhosas. Daí me veio à cabeça: como esses repórteres acham essas histórias?

Themis Silva, *themistocles.diogo@gmail.com*

Baleia no Face

Olha o papi Juca Baleia aí!

Luana Fonseca, *no Facebook*

Olha o Twitter

@JanicedeCastro *Aldo Rebelo na @placar de novembro: "Não faremos uma Copa perfeita". Não brinca!*
@Isa_labate *A @placar tá bem legal! Matéria pequena mas curiosa sobre a seleção de um país com 4 habitantes.*
@vinnycardozo *Recebi a @placar com o Bernard. Excelente matéria.*

FALE COM A GENTE

Na internet www.placar.abril.com.br **Atendimento ao leitor / Por carta:** Avenida das Nações Unidas, 7221, 7º andar, CEP 05425-902, São Paulo (SP) / **Por e-mail:** placar.abril@atleitor.com.br / **Por fax:** (11) 3037-5597. As cartas podem ser editadas por razões de espaço ou clareza. Não publicamos cartas, faxes ou e-mails enviados sem identificação do leitor (nome completo, endereço ou telefone para contato). Não atendemos a pedidos de envio de pesquisas particulares sobre história do futebol, de camisas de clubes ou outros brindes. Não fornecemos telefones nem endereços pessoais de jogadores. Não publicamos fotos enviadas por leitores. **Edições anteriores:** Venda exclusiva em bancas pelo preço da última edição em banca acrescido das despesas de remessa. Solicite ao seu jornaleiro. **Licenciamento de conteúdo:** Para adquirir os direitos de reprodução de textos e imagens das publicações da revista PLACAR em livros, jornais, revistas e sites, acesse www.conteudo-expresso.com.br ou ligue para (11) 3089-8853. **Trabalhe conosco:** www.abril.com.br/trabalheconosco

©1

Jorge Wilstermann (contra o Inter, em 2011): Segundona e Liberta

Quais times jogaram a Libertadores e disputaram a segunda divisão nacional? E até onde chegaram?

Jeferson Xavier Gonçalves, *goncalvesjx@gmail.com*

Jeferson, pelo jeito sua pergunta tem direção. O Palmeiras, em 2013, deverá ser o sexto clube a disputar a segunda divisão de um campeonato nacional no mesmo ano em que disputa o campeonato continental. O primeiro deles nem mesmo caiu para a Segundona: foi o Guarani de 1987, que disputou a Libertadores por ter sido vice-campeão brasileiro no ano anterior. O clube de Campinas foi "rebaixado" na virada de mesa que ficou conhecida como Copa União – o torneio reuniu as 16 maiores torcidas do Brasil e não levou em conta critérios técnicos. As demais experiências de clubes de outras divisões aconteceram com campeões da Copa do Brasil – o Criciúma em 1992, o Santo André em 2005 e o Paulista em 2006, assim como o Palmeiras no próximo ano. De todos, quem mais avançou foi o Criciúma, em 1992, que caiu para o São Paulo nas quartas de final – perdeu para o Tricolor por 1 x 0 no Morumbi e empatou em 1 x 1 no Heriberto Hülse, no interior catarinense. Além do Brasil, só um outro país mandou representante fora da elite para o torneio. A Bolívia, em 2011, teve o Jorge Wilstermann, de Cochabamba. O clube havia sido classificado como campeão do torneio Apertura de 2010. Na mesma temporada, teve um desempenho tão ruim no Clausura que caiu de divisão.

CLUBES DE FORA DA ELITE QUE DISPUTARAM O TORNEIO

CLUBE	ANO	CLASSIF. COMO	DIVISÃO	COLOC.
GUARANI	88	VICE-CAMPEÃO BRASILEIRO	2ª	15º
CRICIÚMA	92	CAMPEÃO DA COPA DO BRASIL	2ª	6º
SANTO ANDRÉ	05	CAMPEÃO DA COPA DO BRASIL	2ª	18º
PAULISTA	06	CAMPEÃO DA COPA COPA DO BRASIL	2ª	24º
JORGE WILSTERMANN (BOLÍVIA)	11	CAMPEÃO DO APERTURA DA BOLÍVIA	2ª	30º

Publiquem o ranking das equipes paranaenses na Libertadores.

Marcelo Pampuch, *São José dos Pinhais (PR)*

Marcelo, apenas três clubes paranaenses disputaram a Libertadores. Quem chegou mais perto do título foi o Atlético-PR, finalista em 2005. Como a Arena da Baixada não tinha capacidade para abrigar uma final, os jogos contra o São Paulo aconteceram no Beira-Rio e em São Paulo. No primeiro, deu 1 x 1. Na volta, no Morumbi, goleada são-paulina por 4 x 0. O Coritiba tem a segunda melhor colocação (sétimo em 1986), mas nunca passou de fase. Feito que o Paraná obteve em 2007, quando foi até as oitavas.

©2

Atlético: vice em 2005

O PARANÁ NA LIBERTADORES

1º ATLÉTICO-PR		3 PARTICIPAÇÕES		
MELHOR COLOCAÇÃO		VICE (2005)		
CAMPANHAS	J	V	E	D
TOTAL	28	14	6	8

2º CORITIBA		2 PARTICIPAÇÕES		
MELHOR COLOCAÇÃO		7º (1985)		
CAMPANHAS	J	V	E	D
TOTAL	12	4	5	3

3º PARANÁ		1 PARTICIPAÇÃO		
MELHOR COLOCAÇÃO		15º (2007)		
CAMPANHA	J	V	E	D
TOTAL	10	4	2	4

©1 FOTO EDISON VARA ©2 FOTO ALEXANDRE BATTIBUGLI

QUEM É O CRAQUE?

De volta a Manchester, onde brilhou pelo United, Cristiano Ronaldo ouviu a torcida do lado azul, o City, gritar que o craque era outro, um tal de Messi. Em campo, o português não provou o contrário – e o Real voltou da Inglaterra com um empate em 1 x 1.

© FOTO REUTERS

FORÇA NA PERUCA
No duelo dos cabeludos pela Liga dos Campeões, o ex-corintiano Willian brilhou mais no Shakhtar, mas o Chelsea de David Luiz saiu vencedor.

SIGA O LÍDER
A estreia contra o Náutico era de Ganso, mas a garotada sabia a quem seguir no Morumbi: o goleiro Rogério Ceni, mais de duas décadas de serviços prestados ao São Paulo.

© FOTO ALEXANDRE BATTIBUGLI

AQUECIMENTO

EDIÇÃO **MARCOS SERGIO SILVA** / DESIGN **L.E.RATTO**

 PERSONAGEM DO MÊS

Mano frito

COM UM TRABALHO APENAS REGULAR À FRENTE DA SELEÇÃO, **MANO** FOI PARA A BERLINDA EM MARÇO, QUANDO MARIN ASSUMIU A CBF. MAS O CARTOLA PREFERIU ESTENDER A FRITURA *POR MAURÍCIO BARROS*

ritura, na culinária, costuma ser algo rápido. Fogo alto, óleo fervente, um mergulho e pronto. Mas, no futebol, fritura é um troço lento. A chapa esquenta aos poucos. O gaúcho Mano Menezes sofreu a mais longa das frituras de que se tem notícia no futebol brasileiro. Foram oito meses desde que Ricardo Teixeira renunciou à presidência da CBF e deu lugar a José Maria Marin, que ao lado de Marco Polo Del Nero imprimiu ao comando da entidade um tom bicéfalo.

Marin, 80 anos, político tradicional, não viria para ser uma simples marionete de Teixeira. Manteria com o antecessor uma relação cordial, mas faria questão de impor seu estilo. A ideia de ser o presidente da CBF e do Comitê Organizador Local justamente quando o país recebe a Copa atiçou sua vaidade e o encheu de energia. Seu primeiro sinal de que "as coisas haviam mudado" foi dizer que conquistar o ouro olímpico era uma obrigação da seleção e de seu técnico. Criava uma tensão entre patrão e empregado. Enquanto Teixeira desdenhava dos Jogos e focava no Mundial, nas declarações de Marin, subentendia-se: Mano só continua se ganhar o ouro. A chapa começava a esquentar sob os pés do treinador.

Mas veio a prata. E o mundo esperou pela queda de Mano Menezes. Só que ela não veio. Marin e Del Nero não tinham ainda força política para bancar a demissão. Não conheciam as engrenagens do poder no Rio de Janeiro. Andrés Sanchez, diretor de seleções, homem de Teixeira, amigo de Lula e protetor de Mano, ainda era forte. E, com um punhado de presidentes de federações rejeitando a ascensão de Marin e propondo eleições, havia um trabalho deste para se consolidar no cargo. O cartola então colocou Mano em banho-maria. O técnico sempre evitou o conflito. Quando provocado, sugeria que era um funcionário e estava sujeito às decisões do empregador.

Essa "distensão" foi justamente o melhor período do técnico. Nem tanto pelas vitórias, obtidas contra adversários de segundo e terceiro escalões, como Dinamarca, Estados Unidos, Suécia, China, Iraque, África do Sul e Japão, mas sim por finalmente haver um esboço de time, com um esquema ofensivo e solidário.

A consolidação da dupla Marin-Del Nero no poder coincidiu com a liberação de seu nome preferido para o cargo de técnico da seleção: Luiz Felipe Scolari. Campeão em 2002, Felipão deixou o Palmeiras e não aceitou nenhuma proposta de outro clube. A proximidade com o ministro do Esporte, Aldo Rebelo, o levou a ser uma espécie de "consultor informal" do ministério. Além de um nome de forte aprovação popular, Felipão serviria de elo perdido entre a CBF e o governo federal – Dilma nunca quis chamar de sua a relação que Ricardo Teixeira manteve com Lula, pelo contrário.

Marin esperou o último compromisso da seleção no ano, o Superclássico contra a Argentina, para fazer o que queria ter feito desde que assumiu: demitir Mano. O gaúcho sai, ironicamente, logo após conquistar um título sobre o maior rival do Brasil. Mas uma taça tão insossa, tão desimportante quanto foi sua trajetória no comando da seleção. Mano fracassou na Copa América e na Olimpíada. Deixou apenas um esboço de time.

A CBF promete anunciar o novo treinador em janeiro. Felipão é o favorito. Mas, em se tratando de Marin e Del Nero, apostas têm um risco enorme. Melhor mesmo é não apostar.

Mano: na frigideira desde março, foi demitido oito meses depois

© FOTO ALEXANDRE BATTIBUGLI

Tem troco, CBF?

COM NEYMAR NA SELEÇÃO, SANTOS DEIXOU DE FATURAR QUASE 23 MILHÕES DE REAIS. E VEM MAIS PREJUÍZO POR AÍ EM 2013 *POR BREILLER PIRES*

No ano passado, o Santos fez toda uma operação para que Neymar não saísse do Brasil. O craque ficou, mas o alvinegro o viu poucas vezes em campo pelo Brasileiro. Das 37 rodadas do campeonato até 25/11, em 14 delas o atacante esteve a serviço da seleção. Esse número equivale a três meses sem o artilheiro. Sem indenização da CBF, o Santos deixou de ganhar no mínimo 1,5 milhão de reais, se for contada a parte do salário desembolsada pelo clube, de 500 000 reais por mês, mas não reflete outros valores, como a desvalorização da publicidade no uniforme, o tempo menor de exposição na mídia – segundo estudo da Informídia, Neymar duplica esse espaço – e menor faturamento com TV paga.

Sem Neymar, o Santos encontra dificuldade para renovar com patrocinadores do clube, que estudam reduzir o valor da cota para novos contratos. Outras empresas interessadas questionam o "sumiço" do craque e a ausência na Libertadores de 2013. Por outro lado, a presença na seleção só é benéfica a Neymar, que turbina o valor de seus contratos de patrocínio e engorda seu salário, já que detém 90% dos direitos de imagem. O déficit, técnico e financeiro, é integralmente depositado na conta do Santos.

37 RODADAS do Brasileirão até 25/11

16 PARTIDAS Neymar disputou

NAS OUTRAS 21

14 estava com a seleção

2 estava suspenso

5 foi poupado para a Libertadores

TOTAL DE DIAS COM A SELEÇÃO

87 (3 meses)

QUANTO O SANTOS PERDEU SEM NEYMAR

R$ 2 MILHÕES
premiação do Campeonato Brasileiro para o quarto colocado – com o aproveitamento do time com Neymar em campo [veja pág. 32], o Santos superaria o São Paulo (56,8%) e, consequentemente, herdaria a vaga na Libertadores

R$ 250 000
valor pago por jogo em casa na primeira fase da Libertadores 2013 pela Conmebol
+
R$ 4 MILHÕES
ao campeão da Libertadores

EM 2011, O SANTOS FATUROU

R$ 7,2 MILHÕES
da Conmebol com a Libertadores
+
R$ 7 MILHÕES
com bilheteria

R$ 5 MILHÕES
premiação para o vice no Mundial de Clubes

TOTAL PROJETADO DE PERDAS COM NEYMAR NA SELEÇÃO

caso o Santos repetisse o retrospecto de 2011 no ano que vem

R$ 22,7 MILHÕES

Wesley dá a preleção aos garotos do bairro Novo Barroso, em Fortaleza: o Cearazinho do menino ganhou a simpatia do Vozão

O menor retranqueiro do mundo

COM 11 ANOS E 20 KG, WESLEY ACUMULA AS FUNÇÕES DE TÉCNICO E PRESIDENTE NO TIME DO BAIRRO NOVO BARROSO, EM FORTALEZA. SEU SONHO? "SER O PC GUSMÃO"

POR BRUNO FORMIGA

À beira do campo, Wesley Bruno berra, gesticula e anda de um lado para o outro. Não relaxa um minuto. Quando o jogo acaba, parece mais exausto que todos os jogadores. Afinal, além de ser o técnico, ele também é o presidente e fundador do Ceará, time amador do bairro Novo Barroso, na periferia de Fortaleza. Detalhe: o técnico-cartola tem apenas 11 anos e 20 kg.

Wesley teve problema com desnutrição. Ficou internado para recuperar peso e vive indo ao posto de saúde. Ainda está abaixo da média, o que ajudou a mudar o sonho do garoto. "Quero ser como o PC Gusmão, meu ídolo", afirma o cartola mirim, que passou a admirar o hoje comandante do Vitória nos tempos de Ceará. "Ele monta boas defesas e seus times correm muito", diz o garoto, assumidamente um retranqueiro.

Ele é responsável por convocar os atletas, marcar os amistosos e cuidar do (pouco) material disponível. Certa vez, para animar os meninos, ligou para o Ceará e pediu ajuda. Disse que tinha um projeto social que ajudava crianças com o futebol. Ganhou uma bola autografada e a simpatia do clube. "Mas ainda faltam coletes, mais bolas e uniforme melhor", diz.

O HOMEM MAIS IRADO DA CIDADE

POR ENRIQUE AZNAR

Ódio mortal aos times bancados por milionários excêntricos internacionais. Vocês e seu dinheiro de origem asquerosa terão uma lição no dia 16 de dezembro. Porque um time do povo, sem estrelas mimadas, vai-lhes dar uma surra. O Coringão botará de joelhos o maior ícone global do futebol mercenário: o Chelsea, esse São Caetano com empáfia. Vinte mil maloqueiros tomarão o Japão de assalto e empurrarão os operários alvinegros. O Timão será campeão do mundo, e provará que dinheiro não é tudo nessa vida. Vai, Curíntia! Fechei contigo.

①1 FOTO JOSÉ LEOMAR ②2 ILUSTRAÇÃO MILTON TRAJANO

A hora em que a bola rola

NÃO É APENAS NO BRASIL QUE É DIFÍCIL SABER QUANDO O JOGO VAI COMEÇAR. SÓ NA ARGENTINA, SÃO 33 HORÁRIOS DIFERENTES *POR RODOLFO RODRIGUES*

BRASIL
9 HORÁRIOS

ARGENTINA
33 HORÁRIOS

ESPANHA
11 HORÁRIOS

INGLATERRA
8 HORÁRIOS

ALEMANHA
5 HORÁRIOS

ITÁLIA
4 HORÁRIOS

Com Alex, Coxa lucrou 1 milhão de reais

Campeão de audiência

O meio-campo Alex só vai estrear em fevereiro de 2013 pelo Coritiba, mas já traz retorno ao clube. Dados de uma consultoria contratada pelo Coxa revelam que o ídolo já rendeu 1,1 milhão de reais em retorno de mídia. Equivale praticamente à exposição que o Coritiba teria se tivesse vencido a Copa do Brasil, perdida para o Palmeiras. Alex também fez saltar a venda de materiais esportivos. Na butique do clube, o volume de camisas adquiridas pela torcida aumentou 60%. Os acessos ao site do clube aumentaram 90%; no Facebook o número de seguidores duplicou. A estatística é comemorada por Alex. "Sabia que minha contratação chamaria a atenção dos torcedores. Isso aumentou muito a visibilidade do Coritiba", diz. Para o jogador, o Coxa só sustentará os bons números se montar um time forte. "É preciso se reforçar para brigar pelos primeiros lugares nas competições. Também tenho essa ambição." *Altair Santos*

©1 FOTO RODOLFO BUHRER

Leo Burnett Tailor Made

POISON

Respeite os limites de velocidade.

O gol é apenas um buraco

EM FOZ DO IGUAÇU, UM ESPORTE COMBINA FUTEBOL E GOLFE. ACHOU ESTRANHO? POIS JÁ EXISTIU COISA MUITO PIOR *POR LUIZ FELIPE SILVA*

Bola no gramado é sinônimo de futebol. Mas também é o cenário ideal para a prática do golfe. E se juntar as duas coisas? Assim é o futgolfe. A lógica do jogo é a mesma do golfe: quem completar os 18 buracos com menos tacadas vence – mas com os pés. No Brasil, o esporte virou mania em Foz do Iguaçu (PR): foi lá que, em 1999, Antão Santor deu os primeiros pontapés para atingir o buraco. A cidade é palco do único torneio da modalidade, o Iguassu Futgolfe Tour, realizado nos dois campos oficiais do país, um no canteiro de Itaipu e outro no hostel do argentino Miguel Allou. O hermano e Antão representaram seus países no mundial de julho, na Dinamarca, vencido pela dona da casa. Achou esquisito? Veja abaixo modalidades mais pitorescas.

Allou: metade brasileiro, metade argentino num jogo meio golfe, meio futebol

HORSE SOCCER

Aqui, quem joga são os cavalos. São três ou quatro animais, dispostos em campos de 70 metros por 30, tentando fazer a bola (enorme e de plástico) passar entre a baliza.

BOLA SEPAK API

No sudeste asiático, alguns seguidores do islamismo dão as boas-vindas ao mês do Ramadã com uma partida de Bola Sepak Api, ou futebol com uma bola em chamas.

MUD SOCCER

O futebol na lama é uma variação do futebol, com regras bem similares. É permitido usar fantasias. Os times mais famosos chamam Real Mudrid e Mudchesthair United.

SEPAKTAKRAW

Existe há mais de 500 anos, original do sudeste asiático. Parece o futvôlei, mas exige movimentos mais acrobáticos. A bola mais tradicional é feita de rattan, um tipo de bambu.

AUTOBOL

A ideia nasceu do médico Mário Marques Tourinho, do América-RJ, no fim da década de 60. O futebol jogado com carros sucumbiu com a crise do petróleo nos anos 70.

FUTEBOL SUBMARINO

O esporte é, na verdade, subaquático, já que não é disputado no mar. A primeira vez que se jogou futebol submarino foi em 2006, antes da Copa da Alemanha.

FUTEBOL DE SACO

Nascido em Curitiba, em 2002, o futsac se assemelha ao tênis: pode ser praticado de maneira individual ou em duplas em um campo de 10 x 5 metros, cortado ao meio por uma rede. Mas, aqui, para fazer a bolinha (feita artesanalmente de crochê e recheada de plástico granulado) passar para o outro lado da quadra, os atletas usam os pés, o tronco e a cabeça e podem dar até dois (individual) ou cinco (duplas) toques na bola.

NININHO
Edry José da Silva
atacante

4 anos sem vencer (2008/12)
25 jogos
1 vitória
5 empates
19 derrotas
5 gols de nininho

Mauro encontra Nininho: "O pior sou eu!"

MAURO SHAMPOO
Mauro Teixeira
atacante

4 anos sem vencer (1979/83)
55 jogos
0 vitória
7 empates
48 derrotas
1 gol de mauro

O antiherói do Pássaro Preto

NININHO DESANDOU A FAZER GOLS E VIROU HIT NAS REDES SOCIAIS. MAS TIROU DO ÍBIS A CHANCE DE QUEBRAR UM RECORDE – DE DERROTAS, CLARO ***POR TIAGO MEDEIROS***

Um chute de canhota no ângulo e uma cavadinha no estilo Romário. Os dois golaços tiraram o Íbis da fila de quatro anos sem vencer. Por trás da vitória de 3 x 2 sobre o Jaguar, pela segunda divisão do Pernambucano, Edry José da Silva, o Nininho. "Meu celular não parou de tocar. Não imaginava que o Íbis tinha essa força", diz o atleta de 24 anos. Após os gols, a hashtag #nininhomito esteve entre os assuntos mais comentados no Twitter recifense.

Ao vencer o Jaguar, o Íbis derrubava não só o jejum como também a esperança de renovar o recorde no *Guinness Book*, que já pertencia aos pernambucanos – eles ficaram 55 partidas sem vencer, de 1979 a 1983, totalizando 48 derrotas e sete empates.

"Sentimos raiva por ele ter ajudado o Íbis a fazer uma bela campanha, mas o recorde do tempo já havia sido batido", diz Ricardo Costa, torcedor do Íbis. A nova marca do "pior time do mundo" não será registrada no livro, já que a quantidade de jogos foi muito menor – 24 partidas, totalizando 19 derrotas e cinco empates.

A fama de Nininho Mito não incomoda o maior símbolo do Pássaro Preto, Mauro Shampoo, ex-jogador, atual cabeleireiro e homem (ele sempre pede para reforçar a última parte). "O pior sou eu! Ele fez cinco gols pelo Íbis? Eu fiz um gol em dez anos!"

Gols de letra

1992, O ANO EM TRÊS CORES
Raí e André Plihal
Panda Books
O maior ídolo tricolor narra, com a ajuda de Plihal, o inesquecível ano são-paulino, que culminou com a Libertadores e o Mundial.
"Era o meu momento. Fase como a do Neymar nos últimos tempos. Essa intuição me dizia que ganharíamos do Barcelona."

1971, O ANO DO GALO
Marcelo Baêta
Panda Books
O jornalista conta a saga do primeiro – e único – título nacional do Atlético-MG, destacando os jogadores e as partidas da campanha.
"Dario Peito de Aço, nos dribles esquisitos que enganavam adversários, parecia perder a bola e, quando todos se assustavam, ela já estava no gol."

COLEÇÃO LIVROS POP-UPS
Vários autores
Belas Letras
Três livros contam as histórias de Flamengo, Vasco e Corinthians em pop-ups – ilustrações que saltam quando as páginas são abertas.
"São Jorge virou padroeiro do Corinthians em 1928, data que marcou a mudança da sede da Ponte Grande para o Parque São Jorge."

1 FOTO LÉO CALDAS

Quem fez (ou não) a diferença

NO BRASILEIRÃO, ALGUNS DOS PRINCIPAIS JOGADORES FORAM FUNDAMENTAIS PARA SUAS EQUIPES, COMO NEYMAR E DEIVID. OUTROS, NEM TANTO ASSIM

POR RODOLFO RODRIGUES

FRED – FLUMINENSE

APROVEITAMENTO COM ELE: 71,6% em 27 jogos | SEM ELE: 66,7% em 9 jogos

Dos 27 jogos que disputou pelo campeão, ganhou 17, perdeu três e ainda fez 19 gols.

L. FABIANO – SÃO PAULO

APROVEITAMENTO COM ELE: 65,2% em 22 jogos | SEM ELE: 45,2% em 14 jogos

Com ele, o São Paulo teve um aproveitamento superior ao do vice-campeão Grêmio.

DEIVID – CORITIBA

APROVEITAMENTO COM ELE: 63,6% em 11 jogos | SEM ELE: 32% em 25 jogos

Chegou na reta final e foi o grande responsável por manter o Coxa na primeira divisão.

RONALDINHO – ATLÉTICO-MG

APROVEITAMENTO COM ELE: 62,4% em 31 jogos | SEM ELE: 53,3% em 5 jogos

O meia ficou fora de apenas cinco jogos. Destes, porém, o Galo venceu apenas dois.

NEYMAR – SANTOS

APROVEITAMENTO COM ELE: 60,4% em 16 jogos | SEM ELE: 30% em 20 jogos

A diferença foi gritante. O rendimento do Santos dobrou com o atacante.

JUNINHO – VASCO

APROVEITAMENTO COM ELE: 52,9% em 29 jogos | SEM ELE: 38,1% em 7 jogos

Com o experiente jogador, o Vasco não perdeu 15 jogos consecutivos no início do Brasileiro.

SEEDORF – BOTAFOGO

APROVEITAMENTO COM ELE: 48,5% em 22 jogos | SEM ELE: 54,8% em 14 jogos

Nem parece, mas sua liderança não melhorou o aproveitamento do time.

SOUZA – BAHIA

APROVEITAMENTO COM ELE: 48,1% em 18 jogos | SEM ELE: 31,5% em 18 jogos

Com ele, o Bahia conquistou sete de suas dez vitórias. Azar do time que ele só fez 18 jogos.

MONTILLO – CRUZEIRO

APROVEITAMENTO COM ELE: 47,8% em 30 jogos | SEM ELE: 33,3% em 6 jogos

Sem o argentino, em seis jogos, o Cruzeiro perdeu quatro deles e ganhou apenas dois.

L. DAMIÃO – INTER

APROVEITAMENTO COM ELE: 43,1% em 17 jogos | SEM ELE: 54,4% em 19 jogos

Sem seu jogador mais valioso em metade do campeonato, o Inter foi até melhor.

B. MINEIRO – PORTUGUESA

APROVEITAMENTO COM ELE: 41,3% em 21 jogos | SEM ELE: 33,3% em 15 jogos

Artilheiro da Lusa, estreou na 14ª rodada e participou de seis das nove vitórias do time.

BARCOS – PALMEIRAS

APROVEITAMENTO COM ELE: 31% em 28 jogos | SEM ELE: 33,3% em 8 jogos

O rebaixado Palmeiras teve um aproveitamento melhor sem o argentino.

* ATÉ A 36ª RODADA DO BRASILEIRÃO

LENDAS DA BOLA

POR MILTON TRAJANO

©1

A zona acabou

TEVE TIME COMEMORANDO A VAGA NA SUL-AMERICANA EM 2013. MAS NINGUÉM ESTÁ CLASSIFICADO. ENTENDA QUAIS SERÃO OS CRITÉRIOS DE CLASSIFICAÇÃO NO PRÓXIMO ANO

Ficar até a 13ª colocação no Brasileiro 2012 não garante vaga na Sul-Americana do ano que vem. Na teoria, os 14 clubes da série A que não classificaram para a Libertadores e os quatro recém-promovidos da série B têm chances de disputar a competição sul-americana do ano que vem. Entenda como será feita a distribuição das vagas.

São Paulo: na Sul-Americana deste ano, mas fora em 2013

NO BRASILEIRO 2012

Pos.	Clube
1	FLUMINENSE
	GRÊMIO
	ATLÉTICO-MG
	SÃO PAULO
	CORINTHIANS
6	-
7	-
8	-
9	-
10	-
11	-
12	-
13	-
14	-
15	-
16	-
17	-
18	PALMEIRAS ✖
	FIGUEIRENSE
	ATLÉTICO-GO

Classificados para a Libertadores
Corinthians (atual campeão), Palmeiras (campeão da Copa do Brasil), Fluminense, Grêmio, Atlético-MG e São Paulo (primeiros do Brasileirão).

Pré-classificados
Entram na primeira fase da Copa do Brasil. Só não irão para a Copa Sul-Americana caso se classifiquem para as oitavas de final da Copa do Brasil.

"Repescagem"
Caso um dos pré-classificados avance para as oitavas, serão chamados substitutos. O processo passa pela série B 2012 e os rebaixados neste ano.

RECÉM PROMOVIDOS SÉRIE-B

Pos.	Clube
1	GOIÁS
2	CRICIÚMA
3	ATLÉTICO-PR
4	VITÓRIA

Inter: campeão em 2008

NA COPA DO BRASIL 2013

Oitavas
Com a entrada no torneio dos clubes que jogam a Libertadores, a competição "inchou" mais e agora contará com 86 clubes no lugar dos 64 dos últimos anos. Os representantes do Brasil no torneio continental entram direto nas oitavas de final. Assim, sobram dez vagas nesta fase.

Quem entra?
Caso um dos oito clubes pré-classificados para a Sul-Americana pelo Brasileirão de 2012 (aqueles que terminaram entre a 6ª e a 13ª colocação) também avance para as oitavas, serão chamados, então, sucessivamente, os seguintes classificados: 14º, 15º e 16º da série A deste ano.

Até a série B
Se mesmo assim a CBF não obtiver os oito classificados, serão chamados os quatro primeiros na série B deste ano. Depois deles, vêm os rebaixados: o 17º, o 18º, o 19º e o 20º da série A, sendo que uma dessas posições é do Palmeiras, que, por estar na Libertadores, não vai para a Sul-Americana.

©1 FOTO RENATO PIZZUTTO ©2 FOTO EDISON VARA

OS 11 MELHORES DE TODOS OS TEMPOS PARA...

Antonio Lopes

COM FAMA DE DURÃO, TÉCNICO, GESTOR DE FUTEBOL E EX-DELEGADO PEGA LEVE COM "BAD BOYS" E SE ESCALA PARA PÔR ORDEM EM UM TIME DE GRANDES ESTRELAS

No meu time, Juninho e Felipe jogam juntos numa boa. Não é qualquer treinador que tem esse privilégio. Eles se completam.

ESQUEMA 4-3-3

GOLEIRO

ACÁCIO *"Melhor goleiro que tive no Vasco. Nos treinos, o Dinamite não conseguia fazer gol de pênalti nele."*

LATERAIS

LEANDRO *"Técnico pra caramba. E ainda marcava feito um leão."*

FELIPE *"Em 97, quando ele pegava a bola, eu tinha certeza de que sairia um drible ou uma jogada de gol."*

ZAGUEIROS

DONATO *"Era lateral-direito, mas, como o Vasco não tinha zagueiro bom, resolvi deslocá-lo. Deu certo."*

RICARDO GOMES *"Meu capitão no Fluminense, cabeça boa. Mesmo novo, já aplicava dinheiro na bolsa."*

MEIAS

MARCELO MATTOS *"Jogou demais no Corinthians, como terceiro zagueiro e volante. E ainda saía bem pro jogo."*

JUNINHO *"Aquela falta contra o River, no Monumental, eu achei que não entraria. Ele surpreendeu a todos."*

ROGER *"Foi bem nos clubes, mas tinha tudo para estourar na seleção."*

ATACANTES

EDMUNDO *"Ganhou o Brasileiro de 97 praticamente sozinho pro Vasco."*

ROMÁRIO *"Comigo, ele jogou com o Edmundo sem problema. Os dois fizeram aquela atuação magistral contra o Manchester, em 2000."*

TÉVEZ *"Foi o Edmundo do Corinthians em 2005. Não gostava de perder nem em treino. Resolvi colocá-lo como capitão por isso. Falava um portunhol mais ou menos, mas era raçudo."*

TÉCNICO

ANTONIO LOPES *"Peguei o Vasco sem dinheiro, bagunçado, e entreguei campeão brasileiro e da Libertadores. Os títulos marcaram meu trabalho."*

SUPER COOL
Pierre Cardin
WWW.PIERRECARDIN.COM.BR

CAUSOS DO MILTÃO

AS HISTÓRIAS INCRÍVEIS, HILÁRIAS E 99,3% VERDADEIRAS DO NOSSO FUTEBOL

POR MILTON NEVES

E a coruja piou...

O técnico João Saldanha resolveu dar uma incerta nos quartos da concentração dos jogadores alojados dois a dois. Lá pelas 3 da manhã, o desconfiado "João Sem Medo" foi abrindo as portas das suítes compostas por duas camas de solteiro. Abriu uns oito ou nove quartos e estava tudo normal. Embora satisfeito, João resolveu verificar mais um e... surpresa! Acendeu a luz e em uma cama só, ele viu o atacante e o pivô que estavam juntinhos, juntinhos, debaixo do lençol. Com os olhos esbugalhados e assustadíssimo, o pivô foi logo gritando: "Sabe o que é, seu João, não é o que o senhor está pensando, não. É que o fulano aqui (apontando para o colega) morre de medo de coruja e pulou para a minha cama. E tem uma coruja ali no galho da árvore, ali, ó, atrás da vidraça. Olha lá, seu João, é ela, olha lá, é ela, a coruja... Ô, coruja, coruuujaaaaaa... pia aí, vai, pia e diga para o professor que é verdade, pia, coruja, pia, vaaaaaiiiiii..." No outro dia foi 4 x 0 para o time do saudoso jornalista e técnico gaúcho com três gols do mesmo atacante, dois passes do próprio pivô e com direito a uma inusitada instrução de João Saldanha bem baixinho ao pé do ouvido do artilheiro-coruja ao fim do jogo: "Continue piando, meu filho, continue piando, porque assim nós vamos longe..."

QUE FAAAAASE!

Nicolau Moran Villar (1913-1968), célebre diretor de futebol do Santos (morreu em Santiago durante um octogonal no Chile), participou de um programa de TV no Rio, um dia antes do clássico Flu x Santos, no Maracanã, ali por 1963 ou 1964. Também presente, o presidente do Flu foi de cara irritando e desafiando Nicolau Moran, que então, de imediato, pediu ao apresentador que deixasse o cartola tricolor comparar jogador por jogador, posição por posição. Dito e feito! Como o presidente do Flu ("nas Laranjeiras optamos por garotos e não por veteranos superados") foi logo escolhendo Jorge Vitório a Gilmar, Valdez a Mauro, Íris a Zito, Dari a Calvet, Nonô a Lima, Luis Henrique a Mengálvio e Edinho a Dorval. Nicolau Moran, nervoso, interrompeu e desafiou: "Ó, passemos logo para a meia-esquerda, quem sabe assim o Santos ganha pelo menos nessa posição!" Ao que o presidente do Flu respondeu: "Olha, o Pelé até que não é ruim, mas o Joaquinzinho tá numa faaaaseeeeee..." No outro dia, é claro, o Santos goleou o Fluminense e o jogo pelo menos serviu para Nicolau Moran Villar levar o lateral-lenda Carlos Alberto Torres para a Vila, trocado por Ismael e mais uma graninha, em negócio da China.

BUM!

Mauro Beting, além de jornalista, radialista, filho de milionário, palmeirense, escritor, cineasta, piloto de avião, cabeleireiro, pasteleiro e físico nuclear, gaba-se de ser campeão mundial de palavras cruzadas. Nos estúdios da Rádio Bandeirantes, às 11h18 de 12 de setembro de 2011, Mauro Beting travou diante da questão: "Explosivo com cinco letras". Pensou, pensou, pensou e cravou: "Porva".

© ILUSTRAÇÃO MARCELEZA

POR SÉRGIO XAVIER FILHO

O dilema do próximo

São muitos os esquemas táticos que explicam o mundo da bola. Do 4-4-2 inglês ao moderninho 4-2-3-1, o que não falta é combinação de cofre para representar o futebol. Mas, se partirmos para uma simplificação por demais grosseira, podemos separar times vitoriosos em duas linhas: os que levantam taças se defendendo e os campeões com o DNA do ataque. O Brasil de 82, o Palmeiras de 96 e o Flamengo de 81 eram agressivos por natureza, viviam do gol.

Há outras equipes que começam pela ideia de não tomar o gol. Exemplos: o Chelsea da Liga dos Campeões, a Espanha campeã do mundo, o Corinthians campeão da Libertadores. Nesses casos, a base de tudo é fechar os espaços, ter a posse de bola, defender para depois atacar com segurança.

Não há aqui um julgamento de valores. É possível ser campeão das duas formas. Difícil é conseguir fazer das duas formas ao mesmo tempo. O Barcelona talvez seja a exceção que confirma a regra. Com sua obsessão pelo toque de bola e pela ocupação de espaços, Guardiola parece ser um professor da segunda escola, a defensiva. Só que, com Messi em campo, o time consegue ser genuinamente ofensivo. Tudo ao mesmo tempo. O argentino evidencia assim a diferença entre Espanha e Barcelona. A Espanha é brilhantemente eficiente, o Barça, brilhantemente brilhante.

Mano Menezes deixou claro em sua carreira que preferia montar seus times de trás para a frente. É mais fácil fazer uma equipe vencedora começando com uma estrutura segura que garanta a posse de bola. Foi assim que trabalhou no Grêmio e no Corinthians. Na seleção, Mano teve que forçosamente inverter sua lógica interna, afinal ele substituía Dunga com a missão de mudar e "resgatar a alegria do futebol brasileiro". Já em sua estreia, em 2010, Mano escalou Neymar, Ganso e companhia contra os Estados Unidos, um time com DNA de ataque.

Aquela ideia original não vingou. Nem outras que vieram a seguir. Fracassos em Copa América e Olimpíadas, politicagem e Mano teve a cabeça cortada. Antes de ser demitido, vivia um dilema que ficará para o sucessor. Mano tinha descoberto uma formação baseada em um meio-campo versátil e leve. Além dos quatro zagueiros convencionais, dois volantes com características de meias (Ramires e Paulinho), dois meias-atacantes (Kaká e Oscar) e mais Neymar. Ops, faltava um jogador. Eis aí o dilema. O 11º jogador define para onde o time vai, se ele se torna mais conservador ou mais ofensivo. O novo técnico pode usar um volante-volante como Lucas Leiva ou Sandro, pensando em mais desarmes, mais segurança, mais posse de bola. Ou esse 11º jogador pode ser um atacante como Fred. Aí a seleção fica pornograficamente ousada. São duas possibilidades. Não há alternativa correta ou incorreta. Desde que a escolha resulte em taça na mão.

ILUSTRAÇÃO MILTON TRAJANO

REALLY COOL
pierre cardin
pierre cardin
Pierre Cardin
WWW.PIERRECARDIN.COM.BR

Por que não eu?

RONALDINHO DEU MOTIVOS PARA NINGUÉM MAIS O QUERER NA SELEÇÃO. MAS FOI PARA O ATLÉTICO-MG, FEZ UM BRASILEIRO IMPECÁVEL E VOLTOU A SONHAR COM A COPA DO MUNDO

POR BREILLER PIRES DESIGN CAROL NUNES

© FOTO FLICKRGALO

Renascido no Galo, Ronaldinho mira seleção e a Copa do Mundo em 2014

ocê provavelmente já viu este filme. Ronaldinho Gaúcho resolve jogar. Pacote completo: toque de letra, falta por baixo da barreira, rolinho no zagueiro. É quase impossível tomar a bola de seus pés. O time do craque de repente se vê diante de um semideus. Preces acaloradas reivindicam seu talento a serviço da seleção. E, passada a gritaria, decepção.

Ou, escaldado pelo clamor popular, Ronaldinho se encolhe por trás do uniforme verde-amarelo ou é solenemente ignorado pelo comandante da seleção. Assim foi em 2006, quando o meia, vivendo o auge no Barcelona e com o título de melhor jogador do mundo debaixo do braço, pouco produziu para evitar o fracasso brasileiro na Copa da Alemanha. Assim foi em 2010, já no Milan, em franca ascensão, e desprezado por Dunga no Mundial da África do Sul.

A um ano e meio da Copa de 2014, ele sai de um rompimento traumático com o Flamengo na Justiça para fechar a temporada como um dos mais brilhantes jogadores do Campeonato Brasileiro. Na campanha que devolveu o Atlético-MG à Libertadores após 13 anos, o camisa 49 atingiu a marca de nove gols e é o campeão de assistências da competição. Foram 12 passes precisos para gol em 31 jogos. Repertório e currículo portentosos, insuficientes, porém, para convencer Mano Menezes a reincorporá-lo. "Não podemos caminhar em círculos", dizia laconicamente o ex-técnico da seleção sempre que era questionado sobre uma possível nova chance a Ronaldinho.

Caminhar em círculos, para Mano, era recorrer àquilo que não deu certo durante seu ciclo à frente da seleção. Em sete amistosos disputados sob o comando do técnico desde 2010, todos eles como titular, Ronaldinho anotou um gol, contra o México – não marcava havia quatro anos pelo Brasil –, e pecou pela apatia. Preterido em função de Thiago Neves, Fellype Gabriel e Bernard, foi esquecido inclusive do último Superclássico das Américas, diante da Argentina, que reuniu apenas jogadores que atuam no país. Mesmo com a demissão de Mano, não será fácil enterrar o histórico recente de parcos serviços prestados com a farda canarinho.

FOTO RENATO PIZZUTTO

PASSADO QUE CONDENA

Os últimos chamados à seleção, quando Ronaldinho estava bem em seu clube, não se traduziram em apresentações convincentes. Depois do pentacampeonato mundial, em 2002, o meia carregou o rótulo de nunca ter exibido na seleção o futebol de seu apogeu no Barcelona. Hoje, a desconfiança gira em torno de sua capacidade em transpor o sucesso no Atlético para a seleção. O último jogo com a equipe de Mano Menezes foi o amistoso contra a Bósnia, em fevereiro. Ele ainda não vestia o uniforme alvinegro.

Antes, Mano insistiu em convocá-lo, alheio a turbulências no Flamengo. Os números individuais eram respeitáveis. No Brasileiro de 2011, ele disputou 31 jogos e marcou 14 gols, determinantes para garantir a vaga na Libertadores aos rubro-negros. "Ronaldinho acabou para a seleção no dia em que rompeu com o Flamengo", disse um cartola do clube à PLACAR no fim de agosto. A afirmação áspera sugere que o craque teria se queimado na saída conturbada da Gávea e perdido visibilidade ao escolher o time mineiro como nova casa.

Além disso, a antipatia das torcidas de Flamengo e Grêmio pesaria na balança do técnico da seleção antes de apostar em um medalhão malquisto justamente para a Copa que acontecerá no Brasil. No entanto, de acordo com pesquisa divulgada no fim de outubro pela Stochos Sports & Entertainment, Ronaldinho é o segundo jogador brasileiro em atividade preferido dos torcedores no país. Só perde para Neymar. A escassez de craques e referências criativas na seleção reaviva a importância do meia. "Nosso futebol anda muito pobre. Quem gosta do fino trato com a bola quer ver o Ronaldinho na Copa", diz o ex-meia Rivellino.

Embora tenha demonstrado espírito de vingança contra o ex-clube em confrontos com o Flamengo no Brasileiro, Ronaldinho mantém amizade com boa parte dos antigos compa-

PELO SIM, PELO NÃO

O CRAQUE TEM CARTAS NA MANGA PARA VOLTAR À SELEÇÃO. E ALGUNS MOTIVOS PARA SE PREOCUPAR

PESAM A SEU FAVOR

1 Estrela do Atlético-MG na boa campanha no Campeonato Brasileiro, voltou a jogar bem e, em forma, tem sido decisivo

2 Conta com a simpatia de jogadores mais jovens da seleção, como Lucas e Neymar. Pode servir de inspiração e escudo para a geração de 2014

3 Estrada na seleção e experiência para dividir com novos talentos

PEDRAS NO SAPATO

1 Restrição na cúpula da CBF, que não esquece mancadas como o episódio em que atendeu o celular no pódio olímpico, em 2008

2 Renovação seguirá como prioridade no período pós-Mano Menezes. Entre seus concorrentes no time estão Lucas, Oscar e Ganso

3 Fama de baladeiro e rejeição das torcidas de Grêmio e Flamengo

MEXENDO AS PEÇAS

COMO ENCAIXAR RONALDINHO NO PROVÁVEL ESQUEMA TÁTICO DA NOVA SELEÇÃO

4-2-3-1: VERSÃO HABITUAL

Mantendo o padrão que Mano estabeleceu na seleção, Ronaldinho pode centralizar a armação, em função semelhante à que exerce no esquema de Cuca, no Atlético. No entanto, um dos outros meias terá de ser sacrificado: Kaká ou Oscar.

4-5-1: EM FUNÇÃO DA ARTE

Mano vinha testando o time com a variação sem um atacante de área. Nessa formação, Ronaldinho divide a criação com Oscar, liberando Kaká pelas pontas e se revezando com Neymar pelo lado esquerdo, como costuma fazer com Bernard no Galo.

4-1-4-1: ARMA NO BANCO

Caso leve o meia para a reserva, o próximo técnico da seleção ganhará opção ofensiva para jogos travados ou em situações de adversidade no placar. Sacando um volante, o time disporia de um losango agressivo com Ronaldinho no centro das ações.

nheiros da Gávea. É admirado por jovens valores que encabeçam a base renovada do Brasil, entre eles Neymar, Lucas, Dedé e Leandro Damião. "Ronaldinho é exemplo para outros jogadores, tem perfil de líder. A garotada gosta dele pelo estilo boleirão", afirma Carlos Alberto Torres, capitão do tri, no México. Por ora, não há opositores em campo ao retorno do craque à seleção, diferentemente da resistência que encontrava entre líderes experientes do grupo de Dunga.

Um obstáculo, entretanto, é o acirramento da concorrência. Sem contar Lucas, Oscar e Neymar, Ganso inicia trajetória no São Paulo revigorado após deixar o Santos e se recuperar de lesão. Já Kaká, apesar de não ser titular no Real Madrid, voltou com autoridade à seleção. Se decidir convocar Ronaldinho, o sucessor de Mano terá de considerar a hipótese e medir as consequências de gerir uma estrela fora do time titular. "Treinador que leva o Ronaldinho tem de botar pra jogar", diz Joel Santana, que descartou barrá-lo mesmo em má fase no Flamengo. "Se o plano para o Ronaldinho for o banco, é necessária uma conversa franca para saber se ele está disposto a aceitar essa condição", afirma o comandante do tetra, Carlos Alberto Parreira.

Na Copa de 2006, o dueto Ronaldinho e Kaká no meio-campo ficou abaixo das expectativas, e o Brasil caiu diante da França nas quartas de final. Para Parreira, o tropeço na Alemanha não impede a reedição da parceria em 2014. "Quanto mais estrela no time, melhor. O desafio é arranjar uma formação para que eles joguem juntos." No fim de trajetória por Barcelona e Milan, Ronaldinho não engoliu a reserva e entrou em colisão com os técnicos Frank Rijkaard e Massimiliano Allegri. Como o time de Mano vinha tomando forma, a seis meses da Copa das Confederações, cavar um lugar entre os titulares para o meia é mais complicado que reconhecer o valor de suas proezas no Galo.

DE CORPO E ALMA

Durante entrevista à PLACAR na Cidade do Galo, em setembro, Ronaldinho esfregava sobejos de creme hidratante pelas mãos, com traço de desconfiança, timidez e o olhar esquivo habitual. Em campo, entretanto, o jeito indolente e calado de outros tempos deu lugar a um jogador participativo, elétrico tanto nos treinos quanto nos jogos do clube mineiro. O combustível da motivação, segundo quem convive com o craque em Belo Horizonte, são o ódio e a obstinação de provar a todo momento que o Flamengo estava errado, não ele. Soma-se a isso a superação de dramas familiares: a morte do padrasto, em outubro, e a luta da mãe, Miguelina, contra um câncer.

O gás do camisa 49 o transformou em liderança. "Ele já viveu muita coi-

OUSADIA E PARCERIA
Eles se juntaram pela primeira vez no fim de 2010, pela seleção, e viraram "parças". Desde então, Neymar faz lobby informal pelo ídolo na seleção e até na Vila Belmiro. "Ronaldinho é gênio. Jogar com ele é maravilhoso."

©1 FOTO GAZETA PRESS ©2 FOTO MOWAPRESS ©3 FOTO EUGÊNIO SÁVIO

De falta, Ronaldinho fez seu último gol pela seleção no amistoso contra o México, em 2011. No Galo, brilhou diante do Flu, mas não conseguiu bater o Flamengo, de Amaral

sa no futebol e passa sua experiência ao grupo", diz o capitão Réver. Ainda no papo com PLACAR, o meia revelou o que o motiva: "Meu objetivo é participar da Copa em 2014". A psicóloga Suzy Fleury, que trabalhou com Ronaldinho em seus primeiros passos na seleção, acredita que a sede pelo Mundial no Brasil é o motor de sua reinvenção no Atlético. "Desde novo, o Ronaldinho soube lidar com altos e baixos. Ele tirou lições no Flamengo e traçou a Copa como meta na carreira. Isso é fundamental para a motivação de um atleta", afirma Suzy.

No Atlético, Ronaldinho aprendeu outra lição. Com rotina regrada, sem chutar o balde nas baladas, conserva boa forma física aos 32 anos. Engatou sequência de jogos e só desfalcou o time em três rodadas, devido a suspensões e uma pancada no joelho. E voltou a ser decisivo em grandes jogos. "Ele tem correspondido fisicamente. Não é um atleta com o arranque do passado, mas sabe poupar energia para chegar inteiro ao fim das partidas", diz o preparador físico do Galo, Carlinhos Neves.

Mas a comissão técnica atleticana, que era trunfo do jogador, também foi dissolvida pela CBF. Além de Carlinhos, o médico Rodrigo Lasmar e o preparador de goleiros Chiquinho integravam o staff da seleção. O trio não se furtava em municiar Mano Menezes com informações privilegiadas sobre o craque, incluindo o monitoramento de sua conduta extracampo e do peso – na casa dos 82 kg, próximo dos 79 que pesava na Copa de 2006. "O Ronaldo saiu do Flamengo e logo em seguida já treinava no Atlético", diz o empresário Roberto de Assis para justificar o preparo do irmão. "Ele não parou em momento algum."

Ao contrário de Ganso, Kaká, Fred e Luis Fabiano, Ronaldinho raramente se machuca e nunca sofreu lesão grave. Mais confiável, do ponto de vista físico, e jogando com regularidade no Atlético, o craque voltou a ser visto como jogador em atividade por clubes europeus e, principalmente, do Oriente Médio. Ele já revelou a amigos a vontade de um dia retornar à Europa, de preferência no futebol inglês, sonho da carreira ainda não realizado. Porém, continuar no Brasil até 2014 é pré-requisito para o projeto seleção. "Em 2006, pegamos jogadores em fim de temporada na

> *"Há muito tempo não via alguém jogar o que ele jogou contra o Fluminense. Fez de tudo... Se mantiver a forma, é um jogador imprescindível para a seleção.*
>
> ***Carlos Alberto Parreira,** técnico que dirigiu Ronaldinho na Copa de 2006*

AINDA TEM VAGA?

GOLEADORES DO BRASILEIRO, ELES TAMBÉM QUEREM RECUPERAR ESPAÇO NA SELEÇÃO SOB NOVO COMANDO

LUIS FABIANO

Após a Copa de 2010, o são-paulino teve apenas uma oportunidade com Mano, na partida de ida do Superclássico. Jogou 68 minutos, passou em branco e foi substituído com um estiramento na coxa. As lesões o atrapalham na briga pela 9 da seleção: foram sete este ano.

FRED

Disputou a Copa América de 2011 como reserva de Mano. Mas, dedurado pelo pai por ter fingido lesão, só voltou à seleção no último Superclássico e fez um gol, depois de conduzir o Fluminense ao título brasileiro.

Europa esgotados fisicamente. Como a Copa ocorre no meio da temporada no Brasil, Ronaldinho leva vantagem se permanecer em um clube nacional", diz o ex-preparador físico da seleção, Moraci Santanna.

O PESO DA GRANA

Financeiramente, o ano não foi dos mais lucrativos para a família Assis. O salário de Ronaldinho baixou de 1,2 milhão de reais por mês no Flamengo para 300 000 reais no Galo. O meia também não entrou em acordo com o ex-clube para receber vencimentos atrasados, em processo judicial "que pode se arrastar por anos e anos", segundo a advogada Gislaine Nunes. O jogador ainda perdeu o patrocínio de 1,5 milhão de reais por ano da Coca-Cola após posar diante de latinhas da Pepsi em sua apresentação no Atlético. "Ronaldinho não tem uma boa gestão de marca pessoal. É um potencial desperdiçado", afirma o consultor de marketing esportivo Amir Somoggi.

Longe da seleção, o craque desvalorizou-se. Em 2006, Ronaldinho exibia dez patrocinadores em sua cartela. Atualmente só é garoto-propaganda da Nike, mas não estrela nenhum comercial para a marca desde 2011. Com a imagem desgastada no Rio de Janeiro, o meia, que já foi patrocinado por Audi e Unilever, associou-se a empresas e produtos menos conhecidos em acordos pontuais enquanto defendia o Flamengo.

Aliado à queda de produção em campo, o apelo publicitário do astro despencou. "O desempenho no Atlético serviu para restaurar sua marca, as pessoas voltaram a acreditar em seu futebol. Mas o fato de não ter mais a imagem ligada à seleção o prejudica", explica Somoggi. Para figurar novamente no hall dos popstars e pegar carona na esteira dos negócios que fervilham com a proximidade da Copa no Brasil, Ronaldinho sabe que o único caminho é a seleção. E alguns cabos influentes no comando da CBF podem fortalecê-lo no processo de persuasão do substituto de Mano.

Ex-atacantes campeões mundiais e membros do Comitê Organizador Local (COL) da Copa do Mundo, Ronaldo e Bebeto têm contato estreito com o presidente da CBF, José Maria Marin, e o vice, Marco Polo Del Nero, e são partidários do retorno do ídolo atleticano. "Quando Ronaldinho quer, não tem jeito. Joga muito. Voltar à seleção só depende dele", diz Bebeto. Até mesmo Marin, ferrenho opositor do meia desde que assumiu a entidade, em março, começa a mudar de ideia. Na véspera do jogo entre Atlético e Internacional, em 10 de outubro, no lobby de um hotel em Porto Alegre, o presidente topou com Ronaldinho, que manifestou o desejo de ser reaproveitado na seleção. O cartola viu o gesto com bons olhos.

A destituição de Mano dá fôlego ao Gaúcho. Nessa missão, o próximo passo, em sincronia com o afago a caciques do futebol brasileiro, é repetir as exibições de gala pelo Atlético no primeiro semestre de 2013, ano de Copa das Confederações. "Ele vem se recuperando no contexto nacional graças ao Atlético. Mas não sei quem ganhou mais com a vinda dele: Ronaldinho ou o clube", diz o técnico Cuca. Depois de provar que o fim de carreira anunciado no rompimento com o Flamengo fora alarme falso, o craque do Brasileirão tenta mostrar que tanto a seleção quanto ele, sobretudo, têm a ganhar com mais um voto de confiança.

> *"Não gostei de seus últimos jogos pela seleção brasileira. Mas futebol é momento. Por tudo o que fez no Atlético, Ronaldinho merece ser convocado.*
>
> **Carlos Alberto Torres,** *capitão da seleção no tricampeonato mundial, em 1970*

1 FOTO RENATO PIZZUTTO 2 FOTO MIGUEL SCHINCARIOL

8 SEGREDOS DO CAMPEÃO

PARECEU FÁCIL, MAS O FLUMINENSE TEVE QUE AJUSTAR A DECEPÇÃO PELA ELIMINAÇÃO NA LIBERTADORES, LAVAR A ROUPA SUJA E APELAR PARA A SUPERSTIÇÃO PARA BORDAR A QUARTA ESTRELA NACIONAL

POR FLÁVIA RIBEIRO DESIGN GUSTAVO BACAN ILUSTRAÇÃO CACO NEVES

Fim de tarde em Presidente Prudente. O Fluminense havia vencido o Palmeiras por 3 x 2 e, com o empate entre Vasco e Atlético-MG, tornava-se tetracampeão nacional com três rodadas de antecedência. Até ali, havia sofrido três derrotas e era dono do maior número de gols a favor (59), da defesa menos vazada (28 gols sofridos) e do artilheiro da competição (Fred, com 19 gols).

Abel Braga, Fred e Diego Cavalieri foram erguidos e carregados nos ombros pelos outros jogadores. Eram os símbolos de uma campanha que não foi tão fácil quanto os números fazem parecer. Quando o Fluminense foi eliminado da Libertadores logo após sua estreia no Brasileiro, o grupo deu a impressão de que não engrenaria no campeonato. Passou o primeiro turno atrás do Atlético-MG. Mas, quando passou à frente, já na 22ª rodada, ninguém mais segurou. "O Atlético fez um primeiro turno fora do comum, mas oscilou no segundo. Nossa equipe foi regular o campeonato todo", diz Cavalieri, para quem o grande segredo foi a manutenção de uma base forte.

Outros fatores ajudaram a levar o Fluminense ao título. A seguir, listamos as oito lições seguidas pelo Fluminense para levantar o caneco.

roupa suja SE LAVA NO vestiário

Após cada derrota, os jogadores do Fluminense se reuniam. Só eles, sem o treinador. O clima era de cobrança direta. Cada um olhava pro outro e dizia o que ele havia feito de errado no jogo. E todos ouvem, sem briga. "Nos outros clubes por que passei, você até fala de erros, mas ninguém dá nomes, para não criar problema nem ambiente ruim. Aqui, é no cara a cara mesmo. E faz toda a diferença. Quando você cobra um jogador, ele muda a atitude dele em campo", diz Thiago Neves.

Nessas ocasiões, Fred exigiu do lateral-esquerdo Carlinhos maior atenção na marcação. Bruno ouviu orientações contraditórias. O mesmo Fred cobrou menos timidez em campo, para que o lateral-direito passasse a avançar sem medo. Deco o aconselhou a se manter fiel às suas características, esquecendo que antes quem jogava ali era Mariano. Terminou por ouvir mais o meia. "É uma rotina nossa. E, depois de cada derrota, a gente emendava uma sequência de vitórias", diz Gum.

Thiago fez cobranças a Wellington Nem. "No início do campeonato, ele fazia tudo certinho, mas na hora de chutar preferia passar ou segurar a bola até sofrer um pênalti. Falei: 'Pô, Nem, você faz tudo certo, mas quem sai na foto é o Fred, que é quem bate pênalti aqui! Tem que arriscar mais!'. Senti a mudança. Ele passou a treinar mais finalização, treinar mais a perna direita, que caras canhotos como ele e eu precisam sempre melhorar. E ele cresceu", conta o meia.

MENOS night MAIS concentração

No dia 6 de setembro, depois de muita luta para ultrapassar o Atlético-MG, o Fluminense finalmente assumiu a liderança do Brasileiro – e não largou mais. Foi a senha para que, alguns dias depois, os jogadores novamente se reunissem para firmar um pacto: dali até o fim do campeonato, todos iam segurar a onda nas idas para a noite. Deixar a boate para depois de ter o título assegurado. O recado foi absorvido. Todos, inclusive Fred, conhecido baladeiro, e os mais jovens e impetuosos, como Nem, ficaram mais caseiros na reta final. "É verdade, esse papo aconteceu. Jogador tem o direito de sair! Mas todos entendemos que isso era importante naquele momento. Não houve cobrança, foi algo natural. Sabíamos que era pelo time, que seria bom para todos nós. Foi por um objetivo", afirma Thiago Neves.

DECO paizão

Antes de vir para o Fluminense, Deco passou por alguns dos melhores times do mundo. Tinha tudo para assumir o papel de estrela ao pisar nas Laranjeiras. Mas não foi o que aconteceu. "É um cara que está sempre conversando com a molecada, para que eles não passem por coisas que ele passou quando era garoto", diz Thiago Neves.

A molecada confirma. "Ele é uma liderança para a gente", diz Wellington Nem, 20 anos. Foi Deco quem, no ano passado, pressentiu nas lesões de Nem um problema dentário e o levou ao seu dentista, que tratou de focos e de problemas de arcada de Nem. As lesões foram embora. Foi ele quem incentivou Nem a ir para o Figueirense no ano passado, onde o garoto explodiu e foi eleito revelação do Brasileiro de 2011. Na pré-temporada deste ano, Nem estava no terceiro time. Mas, mais uma vez, foi Deco quem apoiou o menino quando resolveu não aceitar ser vendido para o CSKA, da Rússia, no fim do ano passado, e tentar crescer e aparecer no Fluminense neste ano. Deu no que deu.

Para Marcos Júnior, 19 anos, valeu o puxão de orelha e o apelido após o primeiro jogo das finais do Estadual, contra o Botafogo. O garoto é chamado por Deco de "Resolve" por causa de sua declaração após fazer um gol na partida, afirmando que havia entrado no jogo para decidir, resolver. Deco o chamou de lado e o mandou baixar a bola. Mas, para integrar Marcos Júnior ao grupo, depois da bronca inventou o apelido. ➲

broncas DEPOIS DAS vitórias

Nas derrotas do Fluminense no Brasileiro, não houve bronca do treinador no vestiário. "Quando a gente perde, o puxão de orelha é bem leve. Nessas horas, o grupo fica tão triste que o Abel prefere nos dar apoio, mostrar que viu que a gente tentou", diz Edinho. "Contra o Atlético-GO, que estava na lanterna, a derrota foi totalmente inesperada. Nós entramos no vestiário muito abatidos. Em vez de chegar duro, o Abel disse que uma derrota tinha que acontecer um dia, que bom que foi num momento em que podíamos perder, mas era hora de levantar a cabeça", diz Leandro Euzébio.

Nos empates e em algumas vitórias, no entanto... Um exemplo foi a partida contra a Portuguesa pela 24ª rodada do campeonato, vencida pelo Fluminense por 2 x 0. O time fez um primeiro tempo apagado, em que Diego Cavalieri salvou a pátria tricolor. "No intervalo, o Abel chegou junto do pessoal", conta Leandro Euzébio. "Eu nem estava nesse jogo, mas fiquei sabendo que foi duro." O Fluminense continuou mal no segundo tempo, mas Jean marcou aos 28min e Wellington Nem aos 30. Dois lances em 2 minutos e o time mantinha a liderança. Mas não convenceu ninguém. "A gente teve uma conversa em tom alto no vestiário. Porque nós sabíamos que o time jogou frouxo. E o Abel não poupou absolutamente ninguém", afirma Thiago Neves.

SORTE DE campeão

"A derrota na Libertadores, em maio, foi uma frustração muito grande", admite Rafael Sóbis. O jogo aconteceu logo após a primeira rodada do Brasileiro, que o Fluminense venceu. Nas três partidas seguintes à eliminação, o time mostrou que havia sentido o baque ao emendar empates. "Mas depois a gente se recuperou", diz.

E como. Foram apenas quatro derrotas em 36 rodadas. Mas nem sempre o Fluminense jogou melhor que o adversário. "Contra Náutico, Ponte, Flamengo e Portuguesa, a gente tomou sufoco e mesmo assim vieram empates e vitórias. Foram jogos em que o adversário tinha tudo para ganhar, mas a bola não entrava. Ao fim de cada um deles, eu respirei aliviado. Senti que havia a sorte de campeão", diz Thiago Neves.

E houve dois momentos em que eles sentiram que o título estava ao alcance das mãos: numa vitória e numa derrota. "A gente percebeu que dava para ser campeão quando passou o Atlético-MG", afirma Thiago Neves, referindo-se à vitória sobre o Santos por 3 x 1 na 22ª rodada. "Teve o jogo contra o Galo fora de casa, que perdemos e de uma forma difícil, levando gol no último minuto. Ficamos muito chateados. Então o Deco declarou: 'Nós perdemos, mas seremos campeões'. Aí chegamos de viagem e o aeroporto estava cheio de torcedores. Aquele momento, a declaração do Deco e a reação da torcida após uma derrota... Ali a gente sentiu que o título viria", lembra Cavalieri.

família TRICOLOR

Já é até clichê jogador dizer que o segredo do sucesso do time é o ambiente e a amizade no grupo. No Flu, isso se estende às famílias. É um tal de filhos brincando juntos e mulheres marcando almoços que chama atenção. As mulheres dos jogadores tricolores têm inclusive um grupo de bate-papo no whatsapp, aplicativo para celulares.

"Meus dois filhos brincam com os filhos do Carleto, do Jean, do Edinho, do Thiago Neves, com a filha do Fred. Nossas mulheres se dão bem, se ligam. Na concentração, fica todo mundo para a resenha depois do café. Tem o grupo do videogame, e os que não jogam ficam junto, zoando, rindo", diz Rafael Sóbis.

Para Gum, isso é resultado da identificação criada em 2009, quando o clube quase caiu para a segunda divisão. Daquele grupo, continuaram o goleiro Ricardo Berna, os zagueiros Gum e Digão, o volante Diguinho e o atacante Fred. O suficiente para manter a pegada.

"A gente mudou naquele campeonato. Como jogador, como homem. Ter passado por aquilo criou uma identidade como poucas vezes se vê, que está resistindo às mudanças no elenco. Cada novo jogador que chega já se enquadra imediatamente nisso", diz Gum.

O técnico Abel Braga, no entanto, já comentou algumas vezes que, apesar da força do que aconteceu em 2009, o ambiente no clube era ruim quando ele chegou, em junho do ano passado. Talvez ainda em consequência do racha entre Fred e Emerson, que havia saído do clube e ido para o Corinthians dois meses antes.

FICA OU **não fica?**

Em meio à estabilidade do elenco tricolor, quase todo com contratos longos, o técnico Abel Braga chegou ao título como a única grande dúvida para a Libertadores de 2013. Seu contrato termina no fim de dezembro e o Internacional, time pelo qual ele já conquistou a Libertadores e o Mundial de Clubes em 2006, o quer de volta.

Na semana anterior à conquista do título, saiu a notícia de que Abel já havia dito a alguns jogadores que talvez não permanecesse no ano que vem. Acredita-se que o treinador carregue uma mágoa desde o Brasileiro de 2011, quando soube que esteve ameaçado de demissão após uma derrota para o Botafogo na 19ª rodada. Mas ficar para disputar a Libertadores, agora pelo time que o lançou como jogador, nos anos 60, também pesa. O Fluminense, afinal, tem um elenco forte e muito dinheiro para mantê-lo e melhorá-lo. E quer que Abel permaneça.

Todas essas especulações a poucos dias do jogo decisivo com o Palmeiras fizeram Abel se pronunciar: "Nunca fui homem de duas palavras. Já fui procurado pelo clube [Fluminense]. Fiquei feliz da vida, mas não é hora de falar nisso. O Fluminense está muito acima de meus propósitos pessoais. Nada vai tirar meu foco. Quando fomos disputar o Mundial com o Internacional, só renovei depois do jogo, no ônibus". Tudo para dar segurança aos atletas.

o título VESTE **branco**

No jogo de estreia no Brasileirão, o Fluminense venceu o Corinthians no Pacaembu usando sua primeira camisa, a tricolor. Daí para a frente, no entanto, a camisa só foi usada mais quatro vezes: nos empates com Figueirense, Internacional, Atlético-MG e na derrota por 2 x 1 para o Atlético-GO, lanterna da competição. Já a camisa branca, considerada a número 2, foi usada em 20 partidas das primeiras 36 partidas.

Os motivos são dois. Primeiro, o presidente da Unimed, Celso Barros, não aprovou a nova camisa listrada, já que ela deixaria o nome da patrocinadora pouco visível. Segundo, por superstição: quando os empates começaram a se suceder, ela passou a ser vista como amaldiçoada. Quando a derrota para o lanterna aconteceu, foi abandonada de vez.

DIAMANTES REVELADOS

O ANO FECHA COM NOVAS PEÇAS NA JOALHERIA DO FUTEBOL BRASILEIRO. ATLETAS QUE CHEGAM LAPIDADOS E VALORIZADOS. GENTE QUE CONFIRMOU O POTENCIAL DA BASE, QUE NÃO SENTIU O PESO DA CAMISA, QUE NÃO SE INTIMIDOU AO LADO DE ESTRELAS... PLACAR MOSTRA ESSAS JOIAS E AS AVALIAÇÕES DE ESPECIALISTAS

POR PAULO JEBAILI DESIGN CAROL NUNES ILUSTRAÇÕES HEBER ALVARES

BERNARD
Repertório infinito

ATLÉTICO-MG

MEIA-ATACANTE

20 ANOS

1,64 M / 62 KG

CONTRATO ATÉ: 9/2017

CARACTERÍSTICA: **VELOCIDADE**

A bola ruma à linha de fundo. Bernard chega, aparentemente sem espaço para algo que não seja um passe para trás. Mas ele dá um chapéu no primeiro marcador, emenda com outro, dessa vez com um toque de chaleira, e cruza para Jô volear para as redes. Esse lance, que deu a vitória sobre o Grêmio no Olímpico (7ª rodada), sintetiza as qualidades do jogador: ousadia, rapidez de raciocínio, técnica e velocidade. O repertório é vasto: vai do toque por cobertura que fechou a goleada por 4 x 1 sobre o Sport, na Ilha do Retiro (11ª), ao gol de cabeça, duas rodadas antes, na vitória sobre o Figueirense, por 4 x 3, do alto de seu 1,64 metro.

“ Tem velocidade e drible curto, se encaixa muito bem no perfil do futebol atual, dinâmico e com pegada. Precisa melhorar o foco, às vezes se perde em reclamações com arbitragem ou provocações de outros jogadores.

Paulo Isidoro, *ex-jogador do Atlético-MG e Bola de Ouro em 1981*

ROMARINHO
Eterno brilho da Fiel

Ele conseguiu a proeza de ser eternizado na própria estreia. Romarinho entrou em campo com a camisa do Corinthians no clássico contra o arquirrival Palmeiras. O atacante fez os dois gols da virada, um com um toque de letra e outro, num chute da entrada da área, após um drible de corpo no marcador. Dias depois, calou a Bombonera, no gol de empate em 1 x 1 com o Boca na primeira final da Libertadores. Não foi brilhareco. Romarinho mostrou consistência e regularidade. De quebra, ainda fez mais um contra o Palmeiras no segundo turno. Ganhou lugar entre os destaques de 2012 e provavelmente um lugar cativo no coração da Fiel.

CORINTHIANS

ATACANTE

21 ANOS

1,76 M / 68 KG

CONTRATO ATÉ: 5/2015

CARACTERÍSTICA: **CRIATIVIDADE**

" É rápido, sabe concluir, gosta de improvisar. Às vezes se desliga, mas, quando está conectado, é letal.

Sérgio Xavier Filho, *PLACAR*

BRUNO MENDES
Estrela ascendente

Assim como o escudo do Botafogo, Bruno Mendes também tem estrela. Não apenas pela sequência de gols marcados, mas pela extrema importância de alguns deles na campanha alvinegra. Emprestado pelo Guarani, o garoto de 18 anos fez o gol do empate com o Grêmio, no Olímpico, aos 47min do segundo tempo. Depois, marcou os dois gols que decretaram a vitória por 3 x 2 sobre o Vasco, o segundo marcado no minuto final. Com personalidade e faro de gol, Bruno Mendes se projetou nacionalmente. Ou mais que isso, já que são fortes os rumores de que pode se transferir para o exterior.

BOTAFOGO

ATACANTE

18 ANOS

1,84 M / 76 KG

CONTRATO ATÉ: 12/2013

CARACTERÍSTICA: **FINALIZAÇÃO**

" É jovem, mas tem fundamentos bem aprimorados, presença de área e físico de jogador adulto. O Botafogo abriu mão de Abreu e Herrera e ganhou um homem-gol inesperado.

Arnaldo Ribeiro, *ESPN Brasil e eternamente PLACAR*

FRED
O novo Tinga

INTERNACIONAL
MEIA
19 ANOS
1,69 M / 62 KG
CONTRATO ATÉ: 11/2017
CARACTERÍSTICA: **POSICIONAMENTO**

O meia Fred estreou no time principal no Gauchão deste ano. Em um elenco superpovoado por nomes consagrados, talvez chegasse no máximo ao banco de reservas. Mas o garoto de 19 anos aproveitou bem as oportunidades e foi se sobressaindo. Meia com chegada ao ataque, Fred fez gols com o pé direito, o pé esquerdo e de cabeça. Demonstrou senso de posicionamento e muita disposição, a ponto de ser chamado de "o novo Tinga". Soube ocupar os espaços no campo e no time.

"Ele já se destacava na base e ganhou moral com o Fernandão. Tem uma boa transição, sabe defender e armar as jogadas ofensivas. Se aprimorar os arremates a gol, pode ser nome já para a Copa de 2014.

Leandro Behs, Zero Hora

GABRIEL
O craque que veio da várzea

BAHIA
MEIA
22 ANOS
1,78 M / 64 KG
CONTRATO ATÉ: 12/2015
CARACTERÍSTICA: **VISÃO DE JOGO**

A bola vem mal rebatida pela defesa, Gabriel mata no peito e manda para as redes. Uma saída de bola equivocada, Gabriel avança, ginga e toca no canto do goleiro. Essas descrições dos gols no empate em 1 x 1 com o Inter (7ª rodada) e na vitória de 1 x 0 sobre o São Paulo (21ª) mostram como as zagas não podem bobear diante do meia-atacante de 22 anos. Descoberto num campeonato de várzea em Salvador, Gabriel foi chamado para fazer um teste no Bahia e, desde então, seu futebol vem em trajetória ascendente. Rápido, com visão de jogo e chegada na área, o camisa 8 foi um dos destaques do Brasileirão.

"É um jogador de qualidade. Tem velocidade, técnica e enxerga bem o jogo. Precisa evoluir no aspecto de aproximação na área e de fazer mais gols, até porque ele bate muito bem na bola.

Bobô, *ex-meia do Bahia*

Com um sorriso no rosto e muito jogo de cintura

Aos 44 anos de idade, Maria Valdenia descobriu que o amor pelo futebol contagia

Dona Val, como é chamada pelos colegas de trabalho, diz que não assiste futebol. Quer dizer, pelo menos enquanto está trabalhando. Há seis anos ela é uma das responsáveis pela segurança do Estádio Municipal Paulo Machado de Carvalho, o Pacaembu, em São Paulo, e conta que, no começo, até rolava um certo preconceito por ser mulher. Mas ela nem ligou. Seguiu em frente, assumiu seu posto e nunca baixou bola para marmanjo. Cara amarrada? De jeito nenhum. "Pra ser segurança é preciso muito jogo de cintura", ela diz. "Imagina só passar cinco horas de cara amarrada. Não tem como".

A verdade é que Dona Val nem gostava de futebol. Mas foi só começar a participar dos jogos, ouvir aquele mundo de gente pulando, gritando e torcendo para tudo mudar. "Não tem jeito, a emoção aflora e a gente acaba se apaixonando", diz. E ela ainda jura que não abre mão de seu posto, mesmo sem poder assistir a um trechinho sequer das partidas. Certa vez, em um dia de jogo importante, teve a oportunidade de ir até o campo para dar uma espiada na torcida. "Vi aquele mundaréu de homens chorando, me arrepiei toda", ela conta. "O afeto da torcida impregna, você acaba sendo contaminada".

> "Vai ser um sucesso. Essa Copa do Mundo é nossa."

Em dias de jogos, ela dá todo tipo de assistência a roupeiros, massagistas, jogadores e gandulas. "Trabalhar nos bastidores é maravilhoso, não troco por nada." Sobre a Copa do Mundo da FIFA 2014™, Dona Val está animada: "Vai ser um sucesso. Essa Copa do Mundo é nossa".

*Acesse **facebook.com/libertyseg** e conheça outras pessoas que trabalham para eventos como a Copa do Mundo da FIFA™ acontecer.*

PERFIL DO ENTREVISTADO

Nome: Maria Valdenia da Luz

Idade: 44 anos

Posição em campo: segurança de estádio de futebol

Melhor desempenho: ser respeitada em sua profissão e nunca ter baixado a bola para marmanjo

Sonho: assistir à final da Copa do Mundo da FIFA™ entre Brasil e Argentina

SEGURADORA OFICIAL DA COPA DO MUNDO DA FIFA 2014™

"Segundo volante de qualidade. Muito técnico, com saída de bola muito segura, bom passe e chegada ao ataque. Tem um problema a ser corrigido: não marca tão bem e precisa aprender a encurtar os espaços.

Ledio Carmona, *SporTV*

BOTAFOGO

VOLANTE

19 ANOS

1,71 M / 67 KG

CONTRATO ATÉ: 12/2013

CARACTERÍSTICA: **PRECISÃO NO PASSE**

JÁDSON
O faz-tudo do Fogão

Jádson veio da base, onde atuava como meia. No elenco profissional, ocupou a lateral direita, mas se destacou mesmo como volante. Essas mudanças desenvolveram alguns atributos: precisão no passe, movimentação constante e desenvoltura no apoio ofensivo. Uma mostra disso foi no gol que sacramentou a vitória por 3 x 1 sobre o Cruzeiro no Independência, na 22ª rodada. Num contra-ataque puxado por Seedorf, Jádson ficou cara a cara com Fabio e teve tranquilidade para marcar. Além das competências técnicas, impressionou pela personalidade.

MOISÉS
O meia que move montanhas

Revelado pelo América-MG, Moisés chamou atenção pelas atuações na série B de 2011 pelo Boa. Firme na marcação, atuava como segundo ou até terceiro volante, mas, na Lusa, teve de assumir a armação. E muitos dos bons momentos da equipe nasceram de seus pés. O camisa 10, inclusive, desenvolveu a finalização. Como no gol contra o Sport, uma bomba de pé esquerdo da meia-lua, ou na ginga de corpo antes de finalizar a vitória de 3 x 0 sobre o Palmeiras. Sua movimentação também contribui para as variações táticas do técnico Geninho.

"É um jogador de talento, com capacidade técnica. Adaptou-se a uma função de articulação. E fez essa adaptação durante um campeonato como o Brasileiro, o que não é nada fácil.

Edu Marangon, *ex-meia da Portuguesa*

PORTUGUESA

MEIA

24 ANOS

1,84 M / 76 KG

CONTRATO ATÉ: 12/2014

CARACTERÍSTICA: **MOVIMENTAÇÃO**

CORRIDA VERTICAL
BRASIL 2012
PARA CHEGAR AO PÓDIO VOCÊ
TEM QUE SUBIR 149 METROS
672 DEGRAUS E 30 ANDARES
FAÇA SUA INSCRIÇÃO NO
SITE E MOSTRE SEU FÔLEGO
NO EDIFÍCIO ABRIL.
2 CATEGORIAS:
CORRIDA E CAMINHADA
PARA SABER
MAIS, ACESSE
WWW.CORRIDA
VERTICAL2012
.COM.BR
PATROCÍNIO:
GRUPO SEGURADOR
BANCO DO BRASIL
Seguros
MAPFRE
SEGUROS
REALIZAÇÃO:
maker
IBDE
APOIO:
PLACAR
ISF
PREFEITURA DE
SÃO PAULO
ESPORTES, LAZER
E RECREAÇÃO

AS ARMAS DO CAPITÃO

ELE JÁ CHEFIOU TORCIDA ORGANIZADA, DERRUBOU DIRETOR DE FUTEBOL, ELEGEU DEPUTADO E FOI O PIVÔ DA DEMISSÃO DE ZICO. LEONARDO RIBEIRO USA SEU CONHECIMENTO DAS VIELAS POLÍTICAS DO FLAMENGO PARA AUMENTAR SEU PODER NO CLUBE

POR PATRICK MORAES
DESIGN L.E. RATTO FOTO GUILLERMO GIANSANTI

Leonardo Ribeiro tinha apenas 18 anos, algumas centenas de companheiros de arquibancada ao seu lado e muita indignação quando resolveu protestar contra a saída do maior ídolo da história do Flamengo, à frente da sede do clube, na zona sul do Rio. Era junho de 1983 e Zico – o craque que ele havia acompanhado desde suas primeiras idas ao Maracanã, em 1974 – acabara de ser vendido para a Udinese. Nem as ameaçadoras palavras de ordem entoadas pela multidão eram capazes de mudar o inevitável: a proposta feita pela equipe italiana havia sido aceita pelo jogador e aprovada pelos poderes da Gávea. De mãos atadas, um pequeno grupo de torcedores decidiu entrar como sócio para ser ouvido e tomar partido nas decisões rubro-negras. Quase 30 anos depois, poucos ficaram – nenhum com a projeção de Leonardo.

Atual presidente do Conselho Fiscal, órgão responsável por fiscalizar e emitir pareceres sobre contratos e balanços financeiros ➔

Léo, à direita de Patrícia Amorim, na apresentação de Thiago Neves

do Flamengo, Leonardo, 47 anos, começou a chamar atenção quando assumiu a presidência da Torcida Jovem, a organizada mais temida do clube, entre 1988 e 1991 – época em que era conhecido pela alcunha de Capitão Léo. Nas duas últimas décadas, enfronhou-se de vez na política rubro-negra e hoje se movimenta com destreza pelos bastidores. Já foi o representante do Flamengo na Federação de Futebol do Estado do Rio (Fferj), ajudou a derrubar o diretor de futebol Gilmar Rinaldi e, em seu ato mais polêmico, foi o pivô do pedido de demissão de Zico em outubro de 2010 – quatro meses depois de o antigo ídolo assumir como diretor de futebol e 27 anos depois do protesto que Leonardo havia feito para pedir que o jogador ficasse.

A trajetória das arquibancadas para os gabinetes foi amparada pela capacidade de liderança e de mobilização – fundamental nas disputas cujos resultados flutuam na casa das poucas centenas de votos – e por um conhecimento enciclopédico do Estatuto do Flamengo, um livro de 78 páginas com o regimento interno. "O pastor tem que saber a *Bíblia*. Eu tenho que saber o estatuto. Foi o que me salvou aqui", explica. O dirigente usa interpretações elásticas para comandar o Conselho Fiscal e aumentar o rebanho no baixo clero da Gávea. Segundo as normas, o órgão deve funcionar no mínimo com cinco integrantes e cinco suplentes. Sem regras quanto ao máximo de participantes, Leonardo adicionou 20 conselheiros em comissões e assessorias e abriu as reuniões para os sócios. "Ele transformou um poder do clube em um curral eleitoral", ataca Márcio Braga, presidente do Flamengo por cinco vezes. "Ganhamos transparência. Fiz como o Supremo Tribunal Federal, que transmite as sessões pela TV", defende-se o cartola.

"ELE TRANSFORMOU UM PODER DO CLUBE EM UM CURRAL ELEITORAL

Márcio Braga, *ex-presidente do Flamengo, sobre o estilo de Capitão Léo à frente do Conselho Fiscal.*

A relação entre os dois desafetos exemplifica as idas e vindas da Gávea. Em sua primeira eleição como sócio, o então integrante da Torcida Jovem votou no dirigente que havia sido um dos responsáveis pela guinada vitoriosa do Flamengo no fim dos anos 70. Porém, a resistência de Márcio a trazer mais sócios para o clube desencantou Leonardo. No fim dos anos 90, os dois acenaram com uma aliança natimorta. Márcio afirma que Leonardo o traiu logo em seguida, apoiando o candidato adversário. Já Leonardo diz que o ponto de ruptura veio quatro anos depois, quando Márcio prometeu apoiá-lo para a presidência do Fiscal e não cumpriu. O atual presidente do Conselho Fiscal também já ficou a favor e contra o ex-presidente Edmundo dos Santos Silva e, nas últimas eleições, apoiou Clóvis Sahione contra Patrícia Amorim, de quem já havia sido assessor de gabinete na Câmara dos Vereadores do Rio e hoje é correligionário. Procurada, Patrícia preferiu não falar sobre o aliado.

Leonardo pouco lembra hoje a imagem truculenta do homem que chefiou a Torcida Jovem. No lugar da camiseta da facção, ele chega ao clube vestido com camisa social azul-clara, gravata com listras diagonais vermelhas e pretas e um broche do Flamengo no colarinho. Dos 168 kg que chegou a pesar, mantém 95 kg, distribuídos nem tão bem assim por 1,79 metro. Há dez anos decidiu se submeter a uma cirurgia de redução do estômago. Outras marcas não foram apagadas. A têmpora direita tem um talho de aproximadamente 5 centímetros, lembrança de um combate contra torcedores do Vasco. O joelho direito também tem grande cicatriz, suvenir de um tumulto num Fla-Flu. Depois de passar mais de uma década na organizada, não tem ideia do número de brigas em que se envolveu nem de quantas vezes parou em delegacias. Nas viagens de ônibus, sentava sempre na

primeira fila, desacompanhado, para ficar atento a emboscadas.

SOCO INGLÊS E CHICOTE

Faixa marrom de judô, Leonardo garante que armas de fogo não eram usadas. Era a época das correntes de bicicleta, soco inglês, chicote e dos treinos de boxe tailandês. Não disfarça o orgulho dos confrontos contra rivais e abre o sorriso para relembrar uma luta entre estudantes que ficou famosa nos anos 80. Com 17 anos, liderou a briga do Colégio Princesa Isabel contra alunos do Colégio Santo Inácio – duas das mais tradicionais escolas do Rio. O quebra-pau parou a rua Dona Mariana, no coração de Botafogo. "Aquela foi boa, deu até no jornal. A alta sociedade da zona sul ficou preocupadíssima. Chego a ficar arrepiado", sorri, mostrando o antebraço.

Ironicamente, Leonardo descende justamente da classe alta carioca. Filho de um executivo e de uma dona de casa, ele cresceu em um apartamento na avenida Atlântica, de frente para a praia de Copacabana, em um dos endereços mais valorizados do Rio. É formado em duas faculdades – ciências contábeis e direito – e tem mestrado em ciências contábeis, pela Fundação Getúlio Vargas. Casado com uma ex-integrante da Torcida Jovem há 22 anos, tem um filho, estudante de direito. Antes de seguir rumo à Gávea, passa as manhãs na Leson Auditoria e Consultoria, um escritório próprio. Com aproximadamente 20 clientes, atende principalmente restaurantes, agências de turismo e imobiliárias da vizinhança.

A origem abastada ajudou a popularizá-lo na torcida. Não foram raras as vezes em que pagou lanches, passagens e mandou confeccionar estandartes da facção. Depois de ingressar na Jovem em 1980, com 15 anos, testemunhou a era de ouro do Flamengo, capitaneada por Zico, Junior e Leandro. Já na presidência, estimulou ações polêmicas, como as bandeiras estampadas com as imagens do aiatolá Khomeini e do ditador Saddam Hussein. "Queríamos ser temidos", afirma.

A imagem truculenta foi decisiva para Leonardo ganhar seu primeiro cargo na Gávea. Durante a gestão de Luiz Augusto Velloso, em 1993, foi convidado para ser o representante do clube na Federação do Rio e peitar a liderança de Eurico Miranda, então vice de futebol do Vasco e grande aliado de Eduardo Vianna, o Caixa D'Água, controverso presidente da entidade. Com 27 anos na época, não foi páreo para a malandragem do cartola vascaíno, que, a duas semanas do fim do Estadual de 1994, mudou a ordem das rodadas finais e prejudicou o Flamengo. O Vasco terminou campeão, mas a passagem pela instituição rendeu dividendos ao neodirigente, que ganhou a confiança de Vianna. Espalhafatoso, dava socos na mesa em reuniões e trocou empurrões com um representante do Goytacaz de Campos, arqui-inimigo do Americano, time do coração de Vianna. "Fiz de propósito. No meio da discussão, fui para cima do cara que o Caixa D'Água odiava. Ele adorou", lembra. Hoje, Leonardo também preside o Conselho Fiscal da entidade.

Mesmo longe das arquibancadas, mantinha influência sobre a Torcida Jovem. Não tardou a ser visto como um valoroso capital político. Incomodados com a ascensão de Eurico Miranda na política pública, os cartolas rubro-negros resolveram lançar candidatos identificados com o clube nas eleições gerais. Na virada do século, Leonardo atuou ativamente nas ➲

©2

Flamenguistas protestam contra a saída de Zico, cujo pivô foi Capitão Léo

OS DESAFETOS DO CAPITÃO

RICARDO TEIXEIRA Léo pediu a expulsão do ex-presidente da CBF do quadro de sócios do Flamengo por ele não ter reconhecido o título brasileiro de 1987.

MÁRCIO BRAGA Braga diz que Léo o traiu em uma eleição presidencial. Léo diz que a culpa do rompimento é de Braga, que não o teria apoiado em pleito para o Conselho Fiscal.

EDMUNDO SANTOS Edmundo trouxe Léo das arquibancadas para a política do Flamengo. Mas rompeu com ele quando o capitão apoiou um adversário nas eleições do clube.

GILMAR RINALDI Em 1999, o então diretor profissional criticou Léo por comandar um esquema com os jogadores para arrecadar dinheiro para a torcida.

ZICO Léo acusou a parceria do Flamengo com o CFZ, clube do então diretor de futebol, Zico, de ser lesiva ao clube. O ex-craque rubro-negro pediu demissão.

©1 FOTO VIPCOMM ©2 FOTO FOTOARENA

SANGUE QUENTE
Léo exibe um porrete na época de Torcida Jovem; abaixo, uma das bandeiras de Saddam, que ele idealizou e viraram mania na torcida; e sendo preso no estádio

campanhas de Patrícia Amorim para vereadora e de Júlio Lopes para deputado estadual. A recompensa veio em 2003: foi convidado para ser assessor do gabinete de Patrícia. Saiu em 2007, após a eleição para o Conselho Fiscal, mas não fechou a porta: deixou no lugar seu sócio no escritório de contabilidade.

BANCANDO O BAIXINHO

Em 1999, foi convidado por Edmundo dos Santos Silva para compor, junto com Eugênio Onça e Betinho, o trio de diretores-torcedores não remunerados do futebol. "Na época, o time era chegado a noitadas. Chamei-os para fiscalizar a conduta dos jogadores", afirma Edmundo. Porém, no episódio mais notório de indisciplina, quando Romário foi a uma festa após uma partida e terminou demitido, os diretores-torcedores ficaram do lado do artilheiro. Foi a gota d'água na convivência com o diretor profissional Gilmar Rinaldi, que os acusava de comandar uma pequena máfia no clube, permitindo que torcedores arrecadassem dinheiro junto aos atletas. "Não acho errado, porque jogador tem [dinheiro] e torcedor não. Mas não havia constrangimento", afirma Leonardo.

Já emaranhado nos bastidores rubro-negros, deu início a suas movimentações. Em meados de 2000, lançou sua candidatura à presidência. No meio da campanha, voltou a formar aliança com Edmundo. Dois anos depois, Leonardo compôs a base oposicionista que pediria o impeachment do dirigente e assumiria o poder em seguida. A adesão garantiu uma diretoria na gestão seguinte, de Helio Ferraz, visto no clube como seu padrinho e que o trata como Marechal Léo.

> **"JÁ BRIGUEI COM MUITA GENTE NO CLUBE. NÃO SEI SE SERIA BOM TER UM PRESIDENTE ASSIM**
>
> ***Capitão Léo,*** *sobre uma eventual candidatura à presidência do Flamengo.*

Dono de um aguçado senso de oportunidade, Leonardo resolveu se lançar candidato à presidência do Conselho Fiscal em 2007, quando percebeu que os aliados de Márcio Braga não conseguiam chegar a um consenso sobre o nome a ser apoiado e dividiram-se em duas candidaturas. Apresentou-se como oposição e levou o cargo com cerca de metade dos votos do Conselho Deliberativo. Em setembro último, percebeu a fragilidade política da atual presidente, Patrícia Amorim, e fez questão de levar pessoalmente o pedido de inscrição da chapa dela nas eleições de dezembro. De quebra, emplacou suas sugestões de candidatos para vice-presidente geral e presidente da assembleia geral.

Em cinco anos à frente do Conselho Fiscal, tem uma gestão marcada por polêmicas e alguns factoides. Exigiu valores maiores na renovação de contrato com a Globo e pediu a expulsão do quadro social do então presidente da CBF Ricardo Teixeira – devido ao não reconhecimento do Campeonato Brasileiro de 1987. Nenhuma briga, porém, foi mais controversa que o bate-boca que afastou Zico da direção de futebol. Após quatro meses de trabalho, o maior ídolo rubro-negro pediu demissão, alegando perseguição pessoal a seus filhos, que eram acusados de envolvimento na contratação de jogadores. O contrato entre o CFZ, clube de propriedade do ex-jogador, e o Flamengo também era investigado, já que Leonardo alegava que a parceria era lesiva. Zico chegou a processá-lo por calúnia, injúria e difamação, mas o cartola desmentiu as declarações veiculadas pela imprensa sobre as supostas negociatas.

"De acordo com o contrato, perderíamos metade dos direitos federativos de qualquer jogador que fosse emprestado ao CFZ. Teríamos um prejuízo de uns 50 milhões de reais", afirma Leonardo. Zico, por sua vez, diz que o CFZ foi o prejudicado. "Era o Flamengo que indicava os jogadores a ser cedidos e podia resgatá-los

FLAMENGO ATÉ MORRER

EM MAIS DE 10 ANOS COM A TORCIDA, LEONARDO COLECIONOU "AVENTURAS"

XINGAR O ZICO, NÃO!
O Brasil foi eliminado da Copa de 86 e Zico, com o pênalti perdido contra a França, eleito o vilão. Russão, torcedor-símbolo do Botafogo, bolava um protesto contra o craque no aeroporto. Léo fez uma visita de "cortesia" e o convenceu a não seguir com o plano.

QUEBRANDO A BANCA
Na saída de um Flamengo x Palmeiras, no Pacaembu, Capitão Léo e seus colegas estavam no ônibus e começavam a deixar o estádio quando uma banca de jornal atravessou a frente deles. Arremessada por palmeirenses, que armavam uma emboscada, o motorista teve de subir a calçada e só parou quando chegou à sede da Gaviões da Fiel, à época aliada da organizada do Flamengo.

CALOR EM GOIÂNIA
Depois de chegar cedo à capital goiana num dia de muito calor, os torcedores da trupe de Léo decidiram invadir o Jóquei Clube local para se refrescar um pouco na piscina. A cena chocou os frequentadores do clube, que, indignados, começaram a protestar. A confusão parou na delegacia.

BIG BROTHER
Mesmo na época de representante do Flamengo na federação, Léo mantinha-se ligado à facção. Passou a assistir aos jogos na cadeira especial do Maracanã – setor mais caro do estádio – munido de um binóculo e passava a partida observando a movimentação e o comportamento dos ex-chefiados.

a qualquer momento. Não tinha risco para eles. E só nos deram a baba da baba! O CFZ, em vez de subir para a primeira, quase caiu para a terceira", diz o ídolo. "Esse cara foi muito maldoso." O episódio projetou publicamente o cartola. "Foi complicado andar na rua. Mas meu papel é analisar os contratos e aquele era ruim. Faltou humildade ao Zico. Bastava ele vir aqui e faríamos uma redação melhor da cláusula. Quem não gostaria de ajudá-lo?"

À frente do Conselho Fiscal, o dirigente mantém seus adversários sob rédea curta. As sessões quinzenais são acompanhadas por uma plateia de aproximadamente 50 sócios e conselheiros. Na última reunião de outubro, foi interpelado por Arthur Rocha, ex-vice-presidente de Márcio Braga (2004-2006), por causa do atraso de oito meses no parecer do balanço rubro-negro de 2011. "Ora, na gestão passada, tivemos contas que foram votadas um ano e meio depois. Às vezes, surge uma contratação inesperada, como a do Dimba...", debochou Leonardo, arrancando risos. O veneno teve alvo certo: Rocha foi o responsável pela contratação do atacante, considerada cara e inócua, e nem esperou o fim da sessão para ir embora.

Leonardo sonha presidir o Conselho Deliberativo no ano que vem. A rejeição fora dos muros da Gávea, que experimentou após a demissão de Zico, o deixa inseguro para postular a presidência do clube. "Já briguei com muita gente. Não sei se seria bom ter um presidente assim", diz, antes de arrematar com mais uma frase de efeito: "O Capitão Léo é o Homem-Aranha. Ele quer ajudar o Flamengo, mas o *Clarim Diário* e o J.J. Jameson já decretaram que ele é vilão. Como vou mudar isso?"

PENALIDADE MÁXIMA

CONDENADO A OITO ANOS DE PRISÃO, **FABINHO FONTES**, A PROMESSA DO CORINTHIANS QUE NÃO ESTOUROU, TRAVA O JOGO MAIS DIFÍCIL DE SUA VIDA ATRÁS DAS GRADES

POR ***BREILLER PIRES***
DESIGN ***ROGÉRIO ANDRADE***
FOTO ***ALEXANDRE BATTIBUGLI***

Penitenciária Tremembé II, interior de São Paulo, 9 de novembro de 2012. O painel de fotos 3 x 4 dos 409 detentos, muitas delas corroídas pelo tempo, é o cartão de visitas para quem chega à portaria do presídio. Salpicado no mosaico, um quinteto de famosos soma mais de 220 anos de pena em regime fechado: Alexandre Nardoni, Pimenta Neves, Lindemberg Alves e os irmãos Daniel e Cristian Cravinhos [veja quadro na pág. 73].

A eles se juntou, em março deste ano, um ex-jogador do Corinthians. De chinelos, Fabinho Fontes, 38 anos, entra na sala anexa ao almoxarifado da portaria seguido por um agente penitenciário, sem algemas, unhas e cabelo com topete bem cortados. Ele usa camiseta branca e calça cáqui, respingadas pela chuva torrencial do meio de tarde. Exibe olhos arregalados, inquietos. À PLACAR, ele concede a primeira entrevista desde que cruzou os muros da prisão. Em menos de uma hora, repete por seis vezes um mantra de autodefesa: "Eu jamais faria uma coisa dessas".

Julgado em julho, Fabinho pegou oito anos de cadeia por suposto ato

libidinoso (abuso sexual) contra uma menina de 5 anos. Depois do Corinthians, o ex-jogador aterrissou no Equador e em Portugal, perambulou o Brasil atrás da bola, mas o futebol não lhe rende boas memórias.

CARONA PARA O INFERNO

Domingo, 4 de março de 2012. O máster do Corinthians, seleção que reúne ex-jogadores do clube, vai a Taboão da Serra, região metropolitana de São Paulo, enfrentar o Vumo-Marabá. A equipe da casa, celebrando 25 anos de fundação, é bem conhecida de Fabinho Fontes. Quando não atua pelo máster, ele veste a camisa azul e branca do time amador.

O combinado corintiano, que, além de Fabinho, conta com Zenon, Nilson Pirulito, Ataliba e os campeões mundiais de 2000 Dinei, Batata e Gilmar Fubá, vence por 2 x 1. Depois do jogo, a confraternização regada a bebida vara a noite. "Fabinho bebeu até cerveja quente", conta um dos presentes na festa. O ex-jogador pede carona ao amigo J.T. (nome suprimido do acusador no processo que corre em segredo de justiça), lateral-direito do Vumo, com quem havia trocado camisas no fim da partida. Visivelmente embriagados, de acordo com testemunhas, deixam o campo por volta das 23h em direção a São Paulo.

À 0h30, já em uma avenida na zona sul da capital, J.T. encosta o carro, pede para Fabinho descer e o espanca. Segundo a denúncia, a mulher do motorista, que o acompanhava no banco da frente, acusou o corintiano de ter posto o órgão genital para fora da calça e tentado pegar a filha do casal em seu colo, na parte traseira do carro. Fabinho é detido em flagrante pela polícia. Em defesa confusa no tribunal, seu advogado, Jazon Gonçalves, alega que o cliente, com amnésia alcoólica, não se lembra de nada. O ex-jogador contradiz a versão. "Nem toquei na menina, não sou estuprador", afirma, insistentemente.

O recurso à sentença ainda não foi julgado, mas o advogado acha difícil abrandar a punição, já que, com a mudança na lei em 2009, o ato libidinoso perante menores de idade passou a ser enquadrado como estupro de vulnerável. Crime hediondo, o que implica o cumprimento de pelo menos dois terços da pena. Tentando provar inocência, Fabinho nutre o remorso de não ter voltado para casa com o pai, que o levara ao jogo festivo que terminou no xadrez. "Quando eu sair daqui, nunca mais pego carona."

DO TIMÃO À PRISÃO

Zona leste de São Paulo, 29 de março de 1974. Nasce Fábio Roberto Teixeira Fontes, corintiano, traço hereditário da família do pai, o caminhoneiro Jaime Fontes. Três anos antes, ele persistia como meia-esquerda na base do Corinthians. Não deu em jogador, mas o filho, armador de talento precoce, leva jeito. Aos 8 anos, Fabinho é indicado por um conselheiro, sargento da PM, para um teste no clube do Parque São Jorge.

Nunca fui criminoso. Jamais eu faria uma coisa dessas, muito menos com uma criança de 5 anos. Não sou estuprador.

01

Fabinho Fontes *chora na cadeia ao relembrar acusação*

Aprovado, não demora a virar uma joia do antigo "terrão", campo precário onde o Corinthians mantinha suas categorias de base. Filho único, vê os pais se separarem às vésperas de assinar o primeiro contrato profissional. Aos 17, já é uma espécie de Neymar daquela geração. Ganha salário equivalente ao de atletas do time principal. "Ele aliava a velocidade à habilidade. Tinha o estilo do Müller, do São Paulo", afirma Wagninho, técnico do máster do Corinthians.

Na Copa São Paulo de juniores de 1993, Fabinho arrebenta ao lado do atacante Marques e do lateral-esquerdo Sylvinho, que mais tarde chegariam à seleção brasileira. O Corinthians, porém, perde a final para o São Paulo. Em 1995, o título não escapa. E o camisa 10 experimenta algo raro: torna-se xodó da torcida sem nunca ter jogado no time de cima.

Ele tem 18 anos ao se casar com Sheila Cássia, de apenas 14. O matrimônio de quatro anos gera duas fi-

EM CANA
Sorridente, na foto maior, Fabinho festeja título da Copinha no início de 1995. O Corinthians não vencia o torneio havia 25 anos. No centro, posa com ex-craques, como Zenon, antes de jogo do máster em Taboão da Serra. No dia seguinte, com hematomas pelo corpo, é preso em São Paulo.

lhas. "Éramos muito jovens, e o Fabinho se deslumbrou com dinheiro e mulherada", diz a ex-esposa. O boleiro não desmente. "O Nelsinho Baptista me lançou no profissional. Foi aí que eu me perdi. Gastei muito com samba, mulher, caí na noite", afirma, consternado. "Os amigos diziam para eu parar, mas estava cego."

As farras e o temperamento arredio, que atiça brigas com técnicos e companheiros, vão minando a promessa alvinegra, que hoje se queixa da falta de suporte do clube. "A base era largada, não tinha nada. Estrutura zero. O alojamento, sem condição. Dormia todo mundo amontoado. A gente jogava só pela camisa do Corinthians, na raça. Não cheguei com a cabeça boa ao profissional", diz. Em 1996, Fabinho deixa o Timão e vai para a LDU, do Equador.

Lá, é comandado por um ex-craque corintiano. Doutor Sócrates. Os dois partilham de um contumaz apreço etílico. Quando a noite é longa, o meia tem de acordar Sócrates para os treinos da manhã. A aventura de Fabinho em Quito dura somente uma temporada. Depois, peregrina pelo Brasil. Vestiu a camisa de 11 clubes diferentes. Em 1997, é dispensado do União São João após fugir da concentração com outros cinco jogadores. No Figueirense, em 1999, some por dois dias, sem dar explicação.

Especialista em bolas paradas, que treinava com o ídolo Neto nos tempos de Corinthians, faz dois gols de escanteio na semifinal do Campeonato Potiguar de 2003, pelo América-RN. "Era pra ele ter sido o maior milionário da base do Corinthians. Melhor que ele, não tinha. Mas acabou atropelado por gente de menor status, como Marques e Sylvinho", diz o amigo e ex-zagueiro Gino, outra cria do terrão. Foi ele quem incorporou Fabinho ao máster do Corinthians, em 2010.

Antes de encerrar a carreira profissional, o meia tenta a sorte em clubes pequenos, mas padece com calotes. Restam-lhe a equipe de veteranos corintiana, sua única renda

1 FOTO ALEXANDRE BATTIBUGLI 2 FOTO AE 3 FOTO ARQUIVO PESSOAL 4 FUTURA PRESS

CARNE E UNHA
Foi Fabinho, de camisa branca na foto acima, quem levou Gilmar Fubá (à esquerda) para o Corinthians. Eles jogavam juntos na várzea pelo Vai Quem Quer. Depois do profissional, se reencontraram no máster e no Vumo-Marabá (ao lado). "Fabinho é inocente. Boto a mão no fogo por ele", diz Fubá.

fixa – em torno de 250 reais por jogo –, e a várzea. No Vumo-Marabá, joga a troco da gasolina que gastava da casa do pai, em Pedreira, cidade do interior de São Paulo, a Taboão da Serra. Luizão, técnico do time amador, e o ex-volante Gilmar Fubá, que também se dividia entre o máster e o Vumo, estão sempre por perto. "Ele era quieto, na dele, mas se transformava quando bebia", diz Luizão.

Boêmio e mulherengo, Fabinho parecia sofrer de um distúrbio mental, relata o advogado. Sob efeito do álcool, baixava as calças e urinava, sem pudor. No início do ano, no hotel da delegação do máster, acordou no meio da noite e urinou no companheiro de quarto, Fubá. Semanas depois, foi a uma festa com Luizão, Fubá e o pai da criança que o denunciaria à polícia – eram amigos havia um ano e meio. De madrugada, Fabinho, bêbado e em prantos na casa da anfitriã, urina no sofá. Ele nega, no entanto, ter repetido no dia do crime a atitude, utilizada como argumento atenuante em sua defesa. "Não sou alcoólatra. Quem nunca urinou na rua?", diz. "Mas, dentro do carro, perto de uma criança? Jamais fiz isso." Integrantes do máster e do Vumo defendem Fabinho. Argumentam que seus surtos não tinham apelo sexual. "O Fabinho parece criança, dependente do pai, sem maldade. Não tem nenhum antecedente. Uma pessoa assim não merece cadeia, mas sim um tratamento", afirma Luizão.

"VOCÊ VAI MORRER"

Tremembé, 5 de março de 2012. Fabinho chega à prisão. A ameaça de morte vem de um dos detentos. "Fui acusado de estupro na televisão. É um crime que ninguém aceita, nem na rua nem na cadeia. Tive muito medo quando cheguei aqui", conta. No primeiro mês, o ex-jogador não dormia e mal tocava na comida. "Fiquei mal."

A penitenciária de segurança máxima conhecida como P-II abriga presos em condição especial, que correriam risco de vida em uma cadeia comum. Os reclusos vão de estupradores a serial killers; de policiais infratores a personagens de crimes de repercussão nacional. Por lá já passaram o ex-goleiro Edinho, filho de Pelé, o publicitário Marcos Valério e o ex-médico Roger Abdelmassih, sentenciado a 278 anos de prisão por abuso sexual de 39 pacientes. Após um *habeas corpus*, ele está foragido desde janeiro de 2011. No ano que vem, a P-II ainda pode receber o ex-ministro José Dirceu, condenado em novembro a dez anos e dez meses em regime fechado.

A maioria dos presos, ignorando a própria ficha criminal, mantém um ritual de hostilidade para cada novo presidiário. Alexandre Nardoni foi recebido com o coro de "Para, pai!". Essas teriam sido as últimas palavras da filha Isabella antes da morte. O açoite a Fabinho se estendeu por meses. No estreito campo de terra batida (60 x 15 metros) que fica nos fundos do presídio, vale tudo. "Aqui você não pode relar em ninguém. Há disciplina. Se agredir verbalmente, é castigo [solitária]. Mas o futebol é a chance de des-

O CAMINHO TORTUOSO DE FABINHO

1993
Revelação do Corinthians na Copinha, perde a final para o São Paulo de Rogério Ceni e Jamelli.
Depois da Copinha, é campeão mundial sub-20 na Austrália com a seleção, ao lado de Dida, Jardel e Argel.

1995
Fatura a Copa São Paulo sobre a Ponte Preta e, artilheiro da competição, chega ao auge na base.
Estreia pelo profissional e faz seu primeiro e único gol no time de cima, diante do Bragantino.

1996
Na LDU, é artilheiro da equipe treinada por **Sócrates** no Campeonato Equatoriano, com 11 gols.

2010
Encerra a carreira profissional e passa a atuar em times de várzea, como o Vumo-Marabá.

2012
Jogando pelo máster do Corinthians, é preso em março, acusado de abuso sexual de menor.

contar a bronca", diz. "Cotovelada, soco, chute por trás... Todo mundo tirava uma casquinha. Apanhei bastante."

Os jogos dos prisioneiros da P-II acontecem no banho de sol de duas horas por dia. Entre os atletas que disputam campeonatos internos estão Janken, ex-jogador da base do São Paulo, e Lindemberg Alves. Fabinho veste a camisa 47, número que envergava no máster, do time batizado como "Os Metralhas". O uniforme completo é um presente de Gino, dono de uma confecção de material esportivo, que costuma brincar dizendo que o amigo não está preso, mas sim "concentrado". "Por pouco o Viola [ex-atacante detido durante quatro dias em outubro, por porte ilegal de arma] não foi integrar o time dos Metralhas."

Nos primeiros meses de prisão, Fabinho andava para baixo e para cima com o laudo médico que não constatou conjunção carnal com a criança. Ele mostrava o resultado do exame aos presidiários mais antigos, tentando abafar o rótulo de estuprador. Um acaso do destino contribui para "absolvê-lo". Dois amigos de infância, criados com ele na Vila Carrão, zona leste de São Paulo, o protegem da ofensiva de encrenqueiros. "Eu falei pra eles: 'Olha como são as coisas. Depois de 25 anos, de eu ter sido profissional no futebol, vim reencontrar vocês aqui'."

"AQUI É CORINTHIANS!"

Adaptado à rotina do cárcere, Fabinho fez novos amigos na P-II, como os irmãos Cravinhos. Ele divide cela de 9 metros quadrados do pavilhão I com outro detento, equipada com banheiro e beliche. Do outro lado, o segundo pavilhão refugia presos com curso superior, caso de Nardoni e do jornalista Pimenta Neves, e ex-policiais. Fabinho só os encontra nos postos de tarefa. Depois de ser faxineiro por dois meses, ele agora trabalha como "boieiro", responsável por servir a "boia" (as quatro refeições diárias da cadeia). A cada três dias trabalhados, ganha um dia de remissão da pena.

Aos sábados, Fabinho recebe visitas de parentes e da ex-esposa. Ele tem quatro filhos, de três mulheres distintas. O mais novo, de 4 anos, está no Maranhão, fruto de uma passagem do jogador pelo Imperatriz. O outro, de 13, que entrou em campo ao seu lado no jogo do máster em Taboão – foi a última vez que viu o pai –, mora com o avô. Teve de deixar a escola em que estudava após o escândalo.

As duas filhas vivem com a mãe. A mais velha, 18, lhe deu uma neta, 2 anos e 5 meses, e está grávida do segundo filho. A caçula, 16, se recupera de uma paralisia facial por estresse. Em março, dois dias depois de Fabinho completar 38 anos, Sheila e as filhas dobram a revista carcerária e entram com um bolo de aniversário na prisão. A visita termina em lágrimas, que Fabinho tenta conter diante da família. "Peço para viverem a vida lá fora. Quem está preso sou eu, não elas."

Após seu julgamento, o pai, de 62 anos, sofreu um AVC que paralisou o lado esquerdo do corpo. O problema de saúde fez com que Jaime Fontes ficasse mais de um mês sem percorrer os 245 km que separam Pedreira de Tremembé para visitar o filho. "Quando ele foi preso, a ficha demorou a cair. Fabinho nunca fez mal a uma barata", afirma Jaime. O ex-meia diz que os cultos evangélicos que passou a frequentar na P-II, celebrados há até pouco tempo pelo "pastor" Cabo Bruno, ex-policial condenado por chefiar um esquadrão da morte na década de 80, solto em agosto e assassinado um mês depois, "confortam o coração". Se a saudade aperta, ele envia cartas aos familiares e "trutas" da boleiragem.

Fabinho pensa em voltar ao máster do Corinthians, mas teme pelo futuro além das grades da penitenciária. "A TV mostrou que eu cometi estupro. As pessoas ficam com isso na cabeça. Tenho medo de voltar pra rua. Alguém pode querer me matar." O ex-companheiro Gilmar Fubá não se conforma. "Ele vai ser julgado de verdade quando for solto, aí vai ser duro. Choro toda vez que [me] lembro do Fabinho."

Da cadeia, ele ainda assiste aos jogos do Corinthians. Viu dali a primeira Libertadores conquistada pelo time, com várias vozes para acompanhá-lo no grito de campeão. "Ter sido ex-jogador do Corinthians me ajuda demais. Só tem corintiano aqui", conta, antes de esboçar o único sorriso daquela tarde chuvosa de 9 de novembro, em deboche ao eterno rival. "Se eu fosse palmeirense, minha situação estaria muito pior."

CELEBRIDADES DO CRIME NA P-II

JANKEN FERRAZ ex-jogador de São Paulo e Mogi Mirim, foi condenado a 22 anos por assassinar a ex-mulher com 14 facadas, em 2009. Teria matado por ciúme de Fábio Costa, goleiro do Santos, e Ronaldo Fenômeno. Vingou no futebol com a identidade do irmão, três anos mais novo, que cumpria pena em liberdade por tráfico de drogas em Teixeira de Freitas (BA) e foi executado em março. O pai de Fabinho é conterrâneo e amigo da família de Janken. Os dois ex-boleiros são estrelas dos rachões na penitenciária.

ALEXANDRE NARDONI Acusado de jogar a filha Isabella, de 5 anos, do 6º andar do prédio em que moravam, pegou 31 anos de prisão.

PIMENTA NEVES Condenado a 15 anos pelo homicídio da ex-namorada, Sandra Gomide. Está preso há um ano e meio.

DANIEL E CRISTIAN CRAVINHOS Os irmãos foram sentenciados a mais de 35 anos pelo assassinato dos pais da estudante de direito Suzane von Richthofen, em 2002.

LINDEMBERG ALVES Cumpre pena de 98 anos por cárcere privado seguido de morte da garota Eloá Pimentel, 15, e mais dez crimes.

©1 FOTO ARQUIVO PESSOAL ©2 FOTO FUTURA PRESS

O ENIGMA CHELSEA

O CHELSEA É O OPOSTO DO CORINTHIANS NO MUNDIAL. MUDOU O TIME, TROCOU O TÉCNICO, O FUTEBOL FICOU MAIS VISTOSO. ATÉ A PERGUNTA EM LONDRES É OUTRA: OS AZUIS VÃO JOGAR PRA VALER NO TORNEIO DO JAPÃO?

POR ***JONAS OLIVEIRA, DE LONDRES*** *DESIGN* ***L.E. RATTO***

© FOTO AFP

Drogba toma pouca distância, chuta no canto direito de Neuer e corre para abraçar Peter Cech, enquanto se benze. Era de esperar que o pênalti convertido em gol em Munique fizesse com que Londres, a quase 1000 km de distância, irrompesse em uma festa sem fim. Afinal, era a primeira vez que um clube da cidade vencia a Liga dos Campeões.

Mas, exceto pelos pubs ao redor do estádio Stamford Bridge, região onde está concentrada a torcida do Chelsea, Londres teve uma noite comum naquele sábado, 19 de maio. Algum desavisado poderia perfeitamente ignorar o fato de que um clube da cidade havia vencido o maior torneio de futebol da Europa. Poucas semanas depois, um acontecimento semelhante – o primeiro título do Corinthians na Libertadores da América – teve efeito completamente diverso, com multidões tomando as ruas de São Paulo.

Como de costume, os corintianos argumentarão que o Corinthians é diferente dos demais clubes brasileiros. Mas, nesse caso, pode-se dizer que o Chelsea, seu possível adversário numa eventual final do Mundial de Clubes, em dezembro, é também uma espécie de ponto fora da curva do futebol inglês. É difícil imaginar que uma torcida que comemorou de maneira comedida o maior título de sua história seja capaz de pressionar diretoria e jogadores por um troféu no Japão.

A esse cenário, some-se o fato de que o Mundial de Clubes da Fifa não é valorizado na Europa como no Brasil. "É preciso lembrar que o Mundial de Clubes é geralmente disputado o mais longe possível da Inglaterra, e em uma época do ano imediatamente antes do período mais intenso do calendário do futebol aqui – vários jogos durante Natal e Ano-Novo e jogos das Copas em janeiro. Isso sempre estará na cabeça de jogadores e técnicos", diz James Maw, editor do site da revista inglesa *FourFourTwo*.

MUNDIAL EM SEGUNDO PLANO

É praticamente impensável para um clube europeu sacrificar o próprio desempenho no campeonato nacional a fim de se preparar para o Mundial de Clubes – como costumam fazer os clubes brasileiros que vencem a Libertadores. Vitórias como a do Barcelona contra o Santos no ano passado aconteceram e acontecerão mais pela superioridade dos clubes europeus que por sua motivação em se sagrar campeões mundiais. "Vencer a Champions League é visto como o topo do futebol mundial. Ganhar o Mundial de Clubes seria como um pequeno bônus", diz Maw. "Suspeito que a maioria dos torcedores preferiria ganhar novamente a Champions League em maio a voltar do Japão com um troféu em dezembro."

Entre todos os países europeus, talvez a Inglaterra esteja entre os que menos valorizam o título mundial de clubes. A única equipe a vencer a competição foi o Manchester United, em 1999, contra o Palmeiras, e em 2008, contra a LDU. Foi apenas no último título que os torcedores do United passaram a dar algum valor à competição. "O Mundial ganhou importância desde que se tornou uma competição regular da Fifa e não apenas um evento de um patrocinador realizado no Japão. Ainda está muito distante da Champions League e Premier League em estatura, mas os torcedores do Chelsea com certeza gostariam de dizer que são campeões do mundo", diz o jornalista escocês Duncan Castles, que por vários anos cobriu o dia a dia do Chelsea.

A CRISE QUE IMPULSIONA

Mas uma crise avassaladora no Chelsea, que culminou na queda de Roberto di Matteo e na contratação de Rafa Benítez, pode mudar radicalmente o equilíbrio de forças no Mundial de Clubes. E, ao contrário do que é possível inferir, pode na verdade dificultar a vida do Corinthians.

Tudo porque, mais uma vez, o Chelsea não é um clube como outro qualquer. Assim como boa parte de sua torcida ao redor do mundo, a maioria dos grandes troféus do clube chegou a Stamford Bridge após 2003, quando o clube foi adquirido pelo bilionário russo Roman Abramovich.

> "VENCER A CHAMPIONS É O TOPO. GANHAR O MUNDIAL SERIA UM PEQUENO BÔNUS
>
> ***James Maw,*** *editor do site da revista britânica* FourFourTwo.

Em um país que conta com exemplos como Alex Ferguson e Arsène Wenger, que há anos estão à frente de seus clubes, o Chelsea tem se transformado em uma eterna ciranda de treinadores. Enquanto os troféus continuarem a chegar, é difícil imaginar que Abramovich mude seu estilo de comandar o clube.

Sem poupar esforços para contratar ou escrúpulos para demitir, Abramovich demonstrou claramente que sua obsessão ainda é a Liga dos Campeões ao demitir Di Matteo. Uma iminente eliminação do Chelsea na próxima e derradeira rodada da Liga dos Campeões pode fazer com que o Chelsea jogue o Mundial de Clubes com uma pressão incomum para um time europeu de voltar do Japão com um troféu. Uma pressão que não virá das arquibancadas – o clube recebeu apenas 1000 ingressos da Fifa para o torneio, contra 10 000 para o Corinthians –, mas da tribuna onde estará seu proprietário. "Abramovich é certamente o tipo de cara que irá querer que seu time seja oficialmente declarado campeão do mundo. Se eles forem eliminados da Liga dos Campeões, posso imaginá-los levando o torneio mais a sério. E Benítez venceu o torneio em 2010 e foi vice em 2005, já tem experiência", diz Maw.

JEITINHO BRASILEIRO

Há, no entanto, outro fator que pode jogar a favor do Chelsea: para Ramires, o fato de o elenco ter uma legião de brasileiros aumenta a motivação do clube. "Sempre sonhei em disputar o Mundial. Aquela derrota que tive com o Cruzeiro na final da Libertadores em 2009 frustrou esse sonho, mas o título da Liga dos Campeões me deu essa tão esperada oportunidade. Quero encerrar a carreira e poder falar que, além da inesquecível vitória na Liga dos Campeões, ganhei a maior competição de clubes do mundo. Tenho certeza de que esse é o sentimento de todos aqui no Chelsea", diz o jogador, que faz questão de afastar a hipótese de que o clube não jogará com força total no Japão.

CARGO DE RISCO
Di Matteo *(à esq.)* venceu a Champions, mas não sobreviveu a Abramovich *(acima)*. Benítez, ex-Liverpool, vai acalmar os ânimos?

FOTO REUTERS

SOBREVIVENTES DE PORT SAID

Antes de encontrar o Chelsea, o Corinthians tem três adversários em potencial: o inexpressivo Auckland City, da Nova Zelândia, o campeão africano (o Al Ahly, do Egito) e o campeão japonês – o Sanfrecce Hiroshima, que conquistou o título com uma rodada de antecipação.

O Al Ahly já está nas quartas de final. Disputará uma vaga na semifinal contra o Corinthians com o vencedor do duelo entre japoneses e neozelandeses.

O clube, no entanto, já enfrentou sua maior batalha no ano. Em fevereiro, jogadores do time foram perseguidos por torcedores do Al-Masry, em Port Said, em jogo válido pelo Campeonato Egípcio. No episódio, 79 torcedores foram mortos. O torneio local foi suspenso.

Desde então, o Al Ahly se dedicou exclusivamente à Liga dos Campeões da África. "Tínhamos uma motivação extra, que era voltar a disputar o Mundial, mas estávamos famintos para vencer o torneio [africano] e homenagear quem morreu na tragédia. Chamamos a liga de 'campeonato dos mártires'", disse o zagueiro Wael Gomaa. A estrela do time é o veterano Aboutrika. Nem sempre entra em campo como titular, mas, mesmo assim, é o artilheiro do time egípcio na temporada.

Al Ahly: mártires em campo

Ramires contra a Juventus: "Quero ganhar o Mundial"

"Todos vão fazer o máximo possível para conquistar o título. É uma taça que está em jogo e sabemos disso. Não vamos para o Japão fazer turismo, vamos para disputar a maior competição de clubes do mundo e estamos cientes disso", diz.

Uma das peças mais importantes da equipe na última temporada, Ramires acredita que o clube ainda está se adaptando à chegada de novos jogadores – como o brasileiro Oscar e o belga Hazard. "Nossa equipe se modificou um pouco nesta temporada. Independentemente do resultado nos jogos, ainda estamos buscando a melhor forma de atuar com as novas peças. Nossa equipe tem muito potencial. Sabemos que a expectativa em cima do nosso desempenho aumentou após o título da Liga dos Campeões e estamos trabalhando para chegar ao nível que todos esperam", diz.

MELHOR QUE NA CHAMPIONS?

Com um time renovado e mais leve na atual temporada, o Chelsea deu a impressão de ter se tornado um time mais ofensivo e perigoso que o do título da Liga dos Campeões. A grande diferença talvez esteja na ausência do grande herói da última temporada, o letal Didier Drogba, que se transferiu para o futebol chinês. Ainda é cedo para dizer como o Chelsea reagirá às mudanças no comando. Na temporada passada, a troca do português André Villas-Boas pelo interino Roberto Di Matteo foi o ponto de mudança na trajetória da equipe. Benítez não é um treinador dos mais queridos pelos torcedores do Chelsea, por seu passado vinculado ao Liverpool, mas tem bom currículo e pode ajudar a recuperar seu compatriota e ex-comandado Fernando Torres.

Caso Benítez consiga motivar seus jogadores e resolver as deficiências táticas dos últimos jogos, o Corinthians pode encarar um europeu bem mais motivado que a média no Japão. Um confronto que pode dar início a uma festa inédita – seja nas ruas de São Paulo, seja no camarote de Roman Abramovich.

GUIA DO MUNDIAL NAS BANCAS
Corinthians, Chelsea e outros cinco concorrentes ao título mundial estão radiografados no Guia PLACAR 2012 do Mundial de Clubes, já nas bancas.

★CAMAROTE★ PLACAR APRESENTA

VIBRAÇÃO E FINAL FELIZ NO CAMAROTE PLACAR

Convidados acompanharam a reta final do Brasileirão com conforto e segurança

Mais uma vez o Campeonato Brasileiro se mostrou a liga mais imprevisível do mundo. Não faltou emoção. Alguns times se deram bem, outros se deram mal, mas uma coisa é certa: os convidados do Camarote Placar no Morumbi e no Engenhão vibraram com toda a estrutura e comodidade. Afinal, é bem melhor conferir um jogão com comidinhas, segurança, visão privilegiada e, o melhor, sem ter que se preocupar em estacionar o carro nas redondezas dos estádios.

Os tricolores do Rio e de Sampa foram os que mais comemoraram em nossos camarotes. O Fluminense deu show e, com três rodadas de antecedência, conquistou seu quarto título nacional – Taça de Prata de 1970 e Brasileiros de 1984, 2010 e 2012. Já o São Paulo garantiu a vaga na Copa Libertadores após ausência em duas edições. Promessa de um 2013 ainda mais vibrante no Camarote Placar!

BRASILEIRÃO E COPA SUL-AMERICANA

CAMAROTE NO MORUMBI

A galera celebrou e se divertiu no Camarote Placar Morumbi vendo de perto o São Paulo no Brasileirão diante do Fluminense e do Atlético Goianiense

Contra a LDU, o Tricolor se manteve firme na Copa Sul-Americana, para a alegria dos convidados, que até posaram com a lendária Bola de Prata da revista *Placar*

SPFC 2 X 0 A.C.G.

SPFC 1 X 1 FFC

SPFC 0 X 0 LDU

Patrocínio

Realização

CAMAROTE NO ENGENHÃO

No Engenhão, os torcedores curtiram a goleada do Botafogo sobre a Portuguesa pelo Brasileirão com toda a estrutura do Camarote Placar

Produzido pela área de Soluções de Conteúdo da Abril Mídia
Fotos: Márcio Irala (RJ) e Anderson Oliveira (SP)

Sigam o colombiano

RADAMEL FALCAO É MAIS DO QUE O CRAQUE DO ATLÉTICO DE MADRI — É UMA REFERÊNCIA PARA OS JOGADORES DE SEU PAÍS, PELA BOLA E POR SER O AVESSO DO *BAD BOY* **POR BEATRIZ BORGES, DE MADRI**

"Ninguém fala mal do Falcao." É uma máxima que comentaristas, companheiros e funcionários do Atlético de Madri repetem constantemente. Radamel Falcao Garcia está entre os 23 candidatos à Bola de Ouro da Fifa. A qualidade de seu futebol, no entanto, não é a justificativa que ele usa para explicar as conquistas. Deus é o responsável pelas realizações, na visão deste filho de ex-jogador, que recebeu o nome em homenagem ao brasileiro Paulo Roberto Falcão.

Seu pai, que jogava na defesa, dizia que o melhor era que Falcao fosse atacante "porque pagava melhor". E ele não desmente, apesar de rir timidamente. Acrescenta que quando era pequeno tinha uma conexão especial com o gol. O equilíbrio do colombiano e a ausência de vícios, além do talento, chamam atenção. Falcao é reservado. Está casado há cinco anos com a cantora argentina Lorelei Tarón, mas sua vida pessoal não tem escândalos aparentes. E isso se reflete quando ele entra em campo, ao rezar em silêncio nos vestiários e a cada gol marcado. Os olhos e dedos para cima indicam que Falcao atribui o feito a outra dimensão.

Falcao classifica Messi e Cristiano como dois jogadores com ambição, mas se perde quando tenta definir seu próprio caráter. José Marcos, jornalista do diário espanhol *El País*, resume: "É doce ao falar, um tigre em campo, uma pessoa correta, humilde e um craque em todos os sentidos". Emilio Gutiérrez, diretor de marketing do Atlético, faz coro em relação ao comportamento de Falcao: "Ele sempre tenta dar o melhor exemplo". Em algumas situações, isso requer certo esforço, segundo o jogador. "Existem momentos em que as coisas não vão bem e não tenho vontade de sorrir. Mas, quando as crianças se aproximam, tento separar as coisas", diz. Fala o mesmo dos colombianos que vivem no exterior e acompanham sua carreira. Ele sabe que reconhecem nele um exemplo: "É como se cada vez que eu fizesse um gol fossem eles que tivessem marcado".

Entrar num time para preencher um vazio deixado por Sergio Agüero, um dos melhores jogadores da história do Atlético de Madri, é uma grande responsabilidade. Depois de River Plate e Porto, onde conquistou quatro títulos, o colombiano triunfa na Espanha. E, por consequência, atiça o mercado. Anzhi, PSG, Manchester City e Chelsea querem contratá-lo. A equipe francesa já recebeu uma negativa pelos 10 milhões de euros oferecidos. A expectativa da torcida do Real Madrid também tem eco, mas "existe um pacto de não agressão, mantido subjetivamente entre o Real e o Atlético, então acho difícil que eles entrem na briga por Falcao", diz Javier Díaz, do jornal esportivo *AS*.

Ainda que tenha mais três anos de contrato, Jorge Mendes, agente de Falcao e também de Cristiano Ronaldo, está atento às propostas. E Mendes parece inclinado a acreditar que o Atlético não pode fazer muito para impedir a saída do atacante, embora os diretores já tenham buscado investidores até na Ásia. A estratégia inclui trazer Jackson Martínez e James Rodríguez, do Porto, também companheiros da seleção colombiana.

O atleta, reconhecido por não poupar esforços em campo, agradece o empenho do clube em mantê-lo. Sabe que sua importância não termina ali, no gramado do Vicente Calderón. Falcao é um ídolo que, após conquistar a Colômbia, arrebatou os corações dos torcedores do Atlético de Madri.

Radamel Falcao: bons exemplos dentro e fora de campo

© FOTO AP

SHINJI KAGAWA em ação no Manchester United. Arrematado por 350 000 euros pelo Borussia Dortmund, foi vendido por 22 milhões de euros ao clube inglês. O bom desempenho de Kagawa abriu as portas para outros japoneses na Bundesliga, mais um indício da ascensão do futebol japonês desde a última Copa do Mundo

Crescimento sustentado

DE FORMA CONTÍNUA E SILENCIOSA, FUTEBOL DO JAPÃO DÁ CLAROS SINAIS DE EVOLUÇÃO *POR KLAUS RICHMOND*

A goleada de 4 x 0 imposta pelo Brasil em amistoso em outubro, na Polônia, pode ter dado a impressão de que a seleção do Japão ainda vai demorar para exercer algum protagonismo fora da Ásia. Mas ao examinar mais de perto o desempenho japonês desde a estreia em Copas do Mundo, em 1998, há um franco processo de evolução em curso.

Alguns indícios desse progresso: dos 23 convocados para o Mundial de 2010, quatro atuavam fora do país. Pouco mais de dois anos depois, 14 de 23 convocados para o amistoso com o Brasil atuam na Europa.

O time é conduzido por Shinji Kagawa, que foi para o Manchester United por cerca de 22 milhões de euros. Outro destaque é Yuto Nagatomo, que se firmou na Inter de Milão.

A Alemanha tem sido o destino preferencial (veja abaixo). No Japão, analistas atribuem esse aumento de qualidade à Copa no país, em 2002, em conjunto com a Coreia do Sul.

A nova ordem é sustentada, sobretudo, por resultados. Após a Copa de 2010, foram 29 jogos e três derrotas. Entre as vítimas, Argentina e França.

Destino: Bundesliga

Disciplinados, japoneses agradam na Alemanha

O sucesso de Shinji Kagawa no Borussia Dortmund abriu as portas da Alemanha para atletas do Japão. Hoje são dez jogadores, sendo nove na Bundesliga. “Eles têm uma conduta exemplar e não medem esforços para o sucesso da equipe. Além das habilidades com a bola nos pés, sabem se relacionar com os companheiros”, afirma o técnico Felix Magath, que trabalhou com japoneses no Wolfsburg e Schalke 04. Nesta temporada, as atenções se voltam para Hiroshi Kiyotake, do Nuremberg. Em dez jogos, o meia acertou quase 80% dos passes e 42,9% dos cruzamentos. E já é alvo de comparações com Kagawa. *Vitor Matsubara*

CONEXÃO NIPÔNICA

- **HIROKI SAKAI** HANNOVER 96
- **ATSUTO UCHIDA** SCHALKE 04
- **MAKOTO HASEBE** WOLFSBURG
- **HAJIME HOSOGAI** BAYER LEVERKUSEN
- **TAKASHI INUI** EINTRACHT FRANKFURT
- **HIROSHI KIYOTAKE** NUREMBERG
- **TAKASHI USAMI** HOFFENHEIM
- **SHINJI OKAZAKI E GOTOKU SAKAI** STUTTGART
- **YUSUKE TASAKA** BOCHUM (2ª DIVISÃO)

Dura peleja

A professora e atriz Mônica Nizzardo é apaixonada por futebol. Entre 2002 e 2005, integrou a diretoria do Club Atlético Atlanta, de Buenos Aires. Acabou batendo de frente com alguns "barrabravas", como são conhecidos os torcedores violentos. Conseguiu levar um, que havia invadido a sede do time e quebrado dois computadores, a julgamento. O arruaceiro foi absolvido, mas ela resolveu encarar a missão de combater a violência no futebol e fundou a ONG (chamada na Argentina de Associação Civil) Salvemos al Fútbol. Segundo a ONG, 270 pessoas já morreram no país, desde 1922, por conflitos relacionados ao futebol. Pelo menos metade dos filiados perdeu parentes em brigas. As principais ações consistem em pressionar autoridades pelo julgamento e punição dos criminosos, estimular denúncias e propor projetos de lei que dificultem delitos das organizadas. "O problema é que há muita conivência, até da polícia", diz Mônica. E lembra que há batalhas ainda contra dirigentes, desvio de dinheiro e exploração de jogadores. "Alguém precisa fazer esse trabalho. E somos nós", diz a atual presidente da ONG, Liliana Suárez, cujo filho foi morto na Copa América de 1995, no Uruguai. Bruno Formiga

MONICA NIZZARDO
Conflitos com torcedores quando era diretora do Atlanta, de Buenos Aires, a fizeram fundar a ONG Salvemos al Fútbol

Abidal: luta do lateral mobiliza torcida e elenco do Barça

A conquista mais sonhada

A VOLTA DE ABIDAL A CAMPO É UMA DAS ETAPAS DE UM DESAFIO MAIOR: RESTABELECER A SAÚDE

Mesmo sem estar em campo, o lateral francês Eric Abidal teve seu nome gritado no Camp Nou no 22º minuto de cada jogo, número que corresponde à camisa do jogador do Barcelona. Essa manifestação foi apenas uma das formas de apoio da torcida durante a ausência de Abidal, após o diagnóstico de um tumor no fígado, em março de 2011. Foi operado e seis semanas depois estava em campo no clássico com o Real Madrid. Foi forçado a parar novamente, dessa vez para ser submetido a um transplante do órgão.

Agora o jogador de 33 anos se aproxima de um novo retorno. Para ganhar condicionamento físico, sua preparação inclui subidas em montanha, corridas e exercícios com bola. O último jogo que disputou foi em fevereiro, no amistoso França 2 x 1 Alemanha. Houve projeções de regresso em novembro e depois em dezembro. Mas, em recente entrevista à TV France 2, o atleta declarou que a prioridade é recuperar a saúde e não estipulou data para voltar. Durante o tratamento, Abidal disse que a doença provocou uma grande mudança em sua vida, a ponto de se desfazer de carros para investir em hospitais para crianças. O elenco se sensibilizou. Em carta, o zagueiro Piqué escreveu: "Abi, você demonstrou ao mundo que qualquer dificuldade pode ser superada, não há nada a temer. Obrigado por essa lição de vida".

BOJÁN KRKIC
Hoje no Milan, jogador homenageia o ex-companheiro Abidal, após marcar gol, quando jogava pela Roma

01 FOTO DIVULGAÇÃO

Willian marca contra o pretendende Chelsea, na Liga dos Campeões

Shaktchau, Donetsk!

COM BOM DESEMPENHO NA LIGA DOS CAMPEÕES, MEIA WILLIAN JÁ PROJETA SEU FUTURO EM OUTRO CLUBE EUROPEU *POR KLAUS RICHMOND*

Antes de a bola rolar na Liga dos Campeões, seria difícil alguém cravar que o brasileiro Willian, meia do Shakhtar Donetsk, seria o segundo melhor jogador da competição – atrás de Julian Draxler, do Schalke 04, e à frente de Messi, Ibrahimovic e Cristiano Ronaldo (até a quarta rodada da primeira fase) –, segundo notas do site da Uefa. A inspiração para tal desempenho veio ao olhar o próprio grupo na Liga. "Saber que o clube que me fez uma oferta (Chelsea) e a Juventus estavam na mesma chave me motivou bastante", diz.

Willian foi impecável contra ingleses e italianos e espera ter convencido possíveis pretendentes a bancar o valor pedido pelo presidente do clube ucraniano. "Todos aqui já sabem que quero deixar o clube, mas sem brigas. O presidente quer que eu fique, mas preciso crescer. Ele prometeu que, com 30 milhões de euros, me libera", afirma o jogador, revelado pelo Corinthians, que se considera no auge da carreira.

A saída é iminente. O Chelsea teve a prova viva de que Willian pode valer mais do que os 25 milhões ofertados na última janela. O Tottenham também demonstrou interesse no jogador. Enquanto isso, o meia contribui para uma performance consistente do time de Donetsk. Depois de quase um ano sem perder, caiu, justamente diante dos ingleses (no 3 x 2, mas com dois gols de William), após 37 jogos e mais de 11 meses de invencibilidade, além de um bom início de temporada: quatro gols e sete assistências em 16 jogos.

Willian avalia ter evoluído tática e profissionalmente na Ucrânia. A transferência é o próximo passo para um salto maior: a seleção. "A chave é a saída para um clube grande. Só preciso repetir o que tenho feito aqui no Shakhtar", diz.

Schalke até (depois de) morrer

Está previsto para ser inaugurado este mês o cemitério exclusivo para torcedores do Schalke 04. Distante apenas 450 metros da Veltins Arena, em Gelsenkirchen, o local tem o formato de um estádio, é enfeitado por flores azuis e brancas e comporta 1 904 túmulos (número referente ao ano de fundação do clube).
A reserva do jazigo custa cerca de 3 300 reais e há uma taxa anual de manutenção de 328 reais. O clube alemão enfatiza que a iniciativa não tem fins lucrativos. Tanto que haverá um número de jazigos para torcedores em dificuldades financeiras. As reservas começaram em julho e a partir de agora devem chegar os primeiros ocupantes. Existe a possibilidade também de transferir torcedores enterrados em outros locais para o cemitério do time, a partir de pedido dos familiares. Há ainda a intenção de levar para lá jogadores que marcaram época no clube, criando dessa forma uma espécie de memorial. A primeira reserva foi feita pelo vice-chairmain do Schalke, Rolf Rojek, que, não por acaso, escolheu a sepultura número 04.
E declarou entusiasmo pela ideia de ficar ao lado de amigos com uma vista eterna para a Veltins Arena.

Cemitério exclusivo para torcedores

O tesouro do Faraó

EL SHAARAWY É A MELHOR NOTÍCIA DO MILAN NUM ANO MARCADO PELA SAÍDA DE MEDALHÕES E CONTUSÕES EM SÉRIE *POR FERNANDA MASSAROTTO, DE MILÃO*

Quando Kaká chegou ao Milan em 2003, o italiano Stephan El Shaarawy tinha 11 anos. Filho de pai egípcio e mãe italiana, o menino, que cresceu nas categorias de base do Genoa, sonhava um dia jogar ao lado do ídolo.

Nascido em Savona, no norte da Itália, o meia-atacante despertou o interesse do Milan, aos 18 anos, quando jogava pelo Padova, na segunda divisão. Com nove gols, chamou atenção e ganhou o apelido de Faraó, por sua origem egípcia. O Milan, órfão de Kaká, não perdeu tempo.

Na primeira temporada (2011/12), El Shaarawy não conseguiu mostrar seu potencial. "Era um time com atacantes como Cassano, Ibrahimovic, Pato e Robinho", diz.

A jornalista Fabiana Della Valle, da *Gazzetta dello Sport*, cobre o Milan desde a chegada do jogador e observa a evolução do atleta. "Tem progressão, velocidade e é muito forte quando parte com a bola dominada do meio-campo. Além de atacar, também ajuda na defesa. Se será o novo Kaká, é cedo para afirmar", diz.

El Shaarawy, 20 anos: contrato renovado até 2018

Com a crise econômica, o Milan vendeu Ibrahimovic, Thiago Silva e Cassano. O time também ficou desfalcado dos brasileiros Pato e Robinho, machucados. A solução foi recorrer ao Faraó, que, com gols importantes, aliviou a pressão em cima do técnico Massimiliano Allegri. "Passamos por um período difícil, mas estamos tranquilos. Allegri é um ótimo treinador e me deu a oportunidade de mostrar meu melhor futebol", diz. Artilheiro da equipe, o meia comemora a renovação do contrato até 2018, fórmula usada pelo Milan para afastar propostas tentadoras do Real Madrid, Manchester City e PSG. "Estou feliz aqui. Meu objetivo é jogar bem e ir à Copa do Mundo, em 2014", diz o jogador, que tem sido presença constante entre os convocados do técnico da seleção italiana Cesare Prandelli.

NUMERALHA

Liga dos Brasileiros

Além de ser o país com mais jogadores na Liga dos Campeões, o Brasil é também o recordista em número de gols até a 5ª rodada do principal torneio de clubes do Velho Continente *Rodolfo Rodrigues*

PAÍS	JOGADORES	GOLS
BRASIL	78	37
FRANÇA	66	14
ESPANHA	63	15
ALEMANHA	47	17
PORTUGAL	41	19
ITÁLIA	36	11
ARGENTINA	32	15
INGLATERRA	31	5
HOLANDA	20	15

9 brasileiros
Aconteceu no jogo Shakhtar x Chelsea, na 2ª rodada: Fernandinho, **Luiz Adriano**, Willian, Alex Teixeira, Ilsinho e Douglas Costa pelo Shakhtar; David Luiz, Ramires e Oscar pelo Chelsea.

5 gols em um só jogo
Na vitória do Shakhtar sobre o Nordsjaelland por 5 x 2, cinco gols foram de brasileiros, recorde na Liga dos Campeões. Três de Luiz Adriano (um deles o polêmico antifair play) e dois de Willian.

©1 FOTO DIVULGAÇÃO ©2 FOTO AP

Corpo docente

LEVANTAMENTO SOBRE OS TÉCNICOS MOSTRA QUE A PRIMEIRA DIVISÃO INGLESA É A DE MAIOR DIVERSIDADE ENTRE AS PRINCIPAIS LIGAS DA EUROPA

A Premier Legue abriga o maior número de técnicos estrangeiros, o treinador mais velho e o mais jovem entre as cinco principais ligas europeias. É o que mostra um levantamento demográfico com os 98 "professores" que dirigem clubes das primeiras divisões de Inglaterra, Espanha, Itália, Alemanha e França, feito pelo site Sportingintelligence.

Com 70 anos, o escocês Alex Ferguson, do Manchester United, é o mais longevo à beira do gramado. O mais jovem tem exatamente a metade da idade: é o português André Villas-Boas, do Tottenham, com 35 anos.

O levantamento mostra que a liga da Inglaterra é a que tem mais diversidade. Há 11 nacionalidades entre os 20 técnicos. E conta com o único negro entre os 98 treinadores de todas as ligas: o irlandês Chris Hughton, do Norwich. A França é o país com menos estrangeiros, apenas o italiano Carlo Ancelotti, do PSG, entre os 20 times da Ligue 1. A Itália tem apenas dois técnicos vindos de fora, ambos dirigindo times da capital: o bósnio Vladimir Petkovic, da Lazio, e o tcheco Zdenek Zeman, da Roma.

Dos treinadores fora do continente, há apenas sul-americanos, e todos na Espanha. São os argentinos Diego Simeone (Atlético de Madri), Maurício Pellegrino (Valencia), Marcelo Bielsa (Athletic Bilbao), Maurício Pochettino (Espanyol) e o chileno Manuel Pellegrini (Málaga).

OS TRÊS MAIS VELHOS

[illegible]	IDADE	CLUBE
ALEX FERGUSON	70	MANCHESTER UTD
ARSÈNE WENGER	63	ARSENAL
MARTIN O'NEILL	60	SUNDERLAND

OS TRÊS MAIS JOVENS

[illegible]	IDADE	CLUBE
ANDRÉ VILLAS-BOAS	35	TOTTENHAM
ROBERTO MARTINEZ	39	WIGAN
BRENDAN RODGERS	39	LIVERPOOL

Bolt: sonho de ser jogador após 2016

Jogo rápido, muito rápido

A foto acima chama atenção justamente por mostrar os pés mais rápidos do mundo sendo usados para controlar uma bola. Sim, o jamaicano Usain Bolt, detentor de seis medalhas de ouro olímpicas (três em Pequim 2008 e três em Londres 2012), é muito chegado em futebol. O homem mais veloz do planeta não se fez de rogado ao dar tratos à bola numa filmagem para a marca esportiva que o patrocina, em passagem pelo Brasil, em outubro. No Maracanã, estampou a frase: "Obras em velocidade de Usain Bolt para a Copa do Mundo". Meses atrás, o jamaicano disse que cogita tentar a carreira de futebolista após a Olimpíada de 2016. Seu sonho: jogar pelo time de coração, Manchester United. Difícil talvez nem seja a intimidade com a pelota, mas escapar da marcação de impedimento, ao partir como um raio rumo ao gol adversário...

©1 FOTO BEST PHOTO ©2 FOTO CORTESIA/PUMA/VAVÁ RIBEIRO

Ninguém tasca

NO TOPO DOS ARTILHEIROS, NEYMAR FATURA O TRI COM O PÉ NAS COSTAS

Alçado ao posto de maior goleador do Brasil, Neymar foi implacável em 2012, tanto na seleção quanto no alvinegro praiano

Antes mesmo de o Campeonato Brasileiro acabar, já não havia mais como adiar uma conquista inevitável, bem encaminhada desde os primeiros meses da temporada. A Chuteira de Ouro é de Neymar, a terceira seguida que vai parar nos pés iluminados do astro santista. Ao lado de Romário, que levou o prêmio em 1999, 2000 e 2002, ele se torna o segundo jogador tricampeão da disputa. Mas é o primeiro a alcançar a façanha de forma consecutiva.

Neymar só fica atrás do Baixinho em um quesito: pontuação. O ex-atacante recordista somou 152 pontos em 2000, quando ajudou o Vasco a levantar os troféus das Copas João Havelange e Mercosul. No entanto, desde a adoção do novo critério de pontuação, em 2005, o craque do Santos foi pioneiro ao desbravar a marca dos 100 pontos este ano. Mais uma vez, ele mostra que não há espaço para concorrentes no Brasil.

Leandro Damião, que no ano passado lutou até o fim pelo prêmio, parecia ser novamente a pedra na chuteira do santista. Parecia. Depois de perder espaço na seleção, o centroavante incorporou a má fase do Internacional. Ficou mais de um mês sem marcar. Fred e Luis Fabiano, artilheiros do Brasileirão, bem que tentaram reagir, mas era tarde demais. A Chuteira de Ouro já tem dono. Neymar, Neymar, Neymar.

CHUTEIRA DE OURO 2012 (ATÉ 25/11)

	JOGADOR	TIME	S(2)	BRA(2)	CB/L(2)	CS(2)	EST(2)	EST/B(1)	PTS
1	**NEYMAR**	SANTOS	26 (13)	24 (12)	16 (8)	2 (1)	40 (20)	0	108
2	LEANDRO DAMIÃO	INTERNACIONAL	14 (7)	14 (7)	12 (6)	0	22 (11)	0	62
3	FRED	FLUMINENSE	2 (1)	40 (20)	6 (3)	0	14 (7)	0	62
4	LUIS FABIANO	SÃO PAULO	0	34 (17)	16 (8)	2 (1)	10 (5)	0	62
5	BARCOS	PALMEIRAS	0	28 (14)	8 (4)	4 (2)	16 (8)	0	56
6	ALECSANDRO	VASCO	0	20 (10)	6 (3)	0	24 (12)	0	50
7	WELLINGTON PAULISTA	CRUZEIRO	0	20 (10)	6 (3)	0	22 (11)	0	48
8	VAGNER LOVE	FLAMENGO	0	24 (12)	4 (2)	0	18 (9)	0	46
9	MARCELO MORENO	GRÊMIO	0	20 (10)	6 (3)	2 (1)	16 (8)	0	44
10	BRUNO MINEIRO	PORTUGUESA	0	28 (14)	2 (1)	0	0	13 (13)	43
11	ALDÍSIO	FIGUEIRENSE	0	28 (14)	0	0	0	14 (14)	42
12	ANDRÉ	SANTOS	0	14 (7)	8 (4)	0	20 (10)	0	42
13	LÚCIO MARANHÃO	ASA	0	0	6 (3)	0	0	34 (34)	40
14	GIANCARLO	PONTE PRETA	0	10 (5)	0	0	26 (13)	2 (2)	38
15	HERNANE	FLAMENGO	0	6 (3)	0	0	32 (16)	0	38
16	ZÉ CARLOS	CRICIÚMA	0	0	4 (2)	0	0	34 (33)	38
17	ELKESON	BOTAFOGO	0	22 (11)	4 (2)	0	10 (5)	0	36
18	SOUZA	BAHIA	0	16 (8)	2 (1)	0	0	18 (18)	36
19	FELIPE AZEVEDO	SPORT	0	14 (7)	6 (3)	0	0	15 (15)	35
20	PAULINHO	CORINTHIANS	4 (2)	14 (7)	6 (3)	0	8 (4)	0	32

S: SELEÇÃO **BRA:** SÉRIE A **CB:** COPA DO BRASIL **L:** LIBERTADORES **CS:** COPA E RECOPA SUL-AMERICANA **EST:** PRINCIPAIS ESTADUAIS **EST/B:** DEMAIS ESTADUAIS E SÉRIE B

Os premiados em 2011: muita gente na briga neste ano

Os pontos correm na Bola

NA 10ª EDIÇÃO DA BOLA DE PRATA DOS PONTOS CORRIDOS, ATLÉTICO-MG E FLUMINENSE DISPUTAM HEGEMONIA NA PREMIAÇÃO DO DIA 3 DE DEZEMBRO

Quem é o vencedor da Bola de Prata 2013? Neymar e sua média histórica? O Atlético-MG e a chance de vencer em cinco posições, batendo o recorde do time de 1999, que foi vice-campeão? O campeão Fluminense e suas seis Bolas possíveis – incluindo a de artilheiro?

O leitor vai ficar sabendo disso tudo no dia 3 de dezembro, quando os prêmios serão entregues na ESPN Brasil, a partir das 12h30, com transmissão ao vivo. Por coincidência, a décima edição da Bola de Prata nos pontos corridos acontece justamente quando o programa *Loucos por Futebol*, transmitido pelo emissora, completa seu décimo aniversário. As celebrações acontecerão em conjunto.

Por enquanto, dá para comemorar o que já é fato. Neymar, por exemplo, conseguiu a quinta nota 10 do prêmio desde 1995 – contra o Cruzeiro, na 33ª rodada, quando marcou três gols e deu uma assistência nos 4 x 0 aplicados pelo Santos. Trata-se de um fato raro. Antes dele, foram dignos da nota máxima Giovanni em 1995, Edmundo em 1997, Dida em 1999 e Rogério Ceni em 2006. Neymar também dificilmente deixará de obter a maior média da história da Bola de Prata.

O Galo, se levar os prêmios em que ainda tem chance, vai se tornar o terceiro clube mais "prateado" do Brasileiro. E o Fluminense cristalizará ainda mais um título que já era indiscutível. Mas essas certezas todas você só vai ter no dia 3 de dezembro. Ali, diante das câmeras da ESPN, mais uma seleção da Bola de Prata de PLACAR entrará para a história.

1 FOTO RENATO PIZZUTTO 2 FOTO EUGÊNIO SÁVIO 3 FOTO FOTONAUTA

NÃO PERCA A EDIÇÃO DA BOLA DE PRATA

A décima edição especial da Bola de Prata chega às bancas na primeira semana de dezembro. Lá você poderá conferir todos os vencedores do prêmio. A edição traz também um apanhado do torneio, com os altos e baixos da competição. Os golaços, as juizadas, os melhores e os piores jogos e o desempenho dos 20 clubes do nacional. De brinde, os pôsteres de 25 campeões estaduais, das séries A e B, do Brasileirão, da Copa do Brasil, da Recopa e da Libertadores. O torcedor do Fluminense já tem uma edição de colecionador esperando na banca *[esse aí ao lado]*.

QUER SABER AS NOTAS? TÁ NO SITE

O tradicional prêmio Bola de Prata ganhou destaque no site de PLACAR. Dentro da seção especial é possível ver a seleção do Brasileirão, a classificação completa de cada posição (com a média dos jogadores), além da ficha técnica de todos aqueles que entraram em campo, com suas notas rodada a rodada. Além disso, dá para ver as maiores notas de cada rodada, separadas por posição. Confira lá: http://placar.abril.com.br/bola-de-prata.

O QUE ESTÁ EM JOGO

RECORDE À VISTA 1

Se levar a Bola de Prata de melhor atacante e a de Ouro, Neymar chega a cinco prêmios – e fica a quatro do recordista Zico, que conquistou nove.

RECORDE À VISTA 2

A média de Neymar até a 37ª rodada era 7, a melhor do prêmio desde que as notas foram padronizadas, em 1995. Naquele ano, Giovanni obteve média 6,96. Ninguém o superou.

BICAMPEÕES

Um grupo de jogadores está perto de conquistar o bi da posição. A legião inclui o corintiano Paulinho, o atleticano Ronaldinho Gaúcho e os atacantes Fred e Neymar.

GOLEADOR BOLA DE PRATA

O artilheiro leva a Bola de Prata, mas nem sempre a Bola de atacante é do artilheiro. Neste ano, Fred e Luis Fabiano podem levar as duas.

REGULAMENTO: Os jornalistas da PLACAR assistem, sempre nos estádios, a todas as partidas do Brasileirão e atribuem notas de 0 a 10 aos jogadores. Receberão a Bola de Prata os craques que tenham sido avaliados em pelo menos 16 partidas. Jogadores que deixarem o clube antes do fim do campeonato estarão fora da disputa. Em caso de empate, leva o prêmio quem tiver o maior número de partidas. Ganhará a Bola de Ouro aquele que obtiver a melhor média.

Tite-à-tête

TITE SABE QUE A OPORTUNIDADE QUE TEM NO MUNDIAL É ALGO RARO NA CARREIRA DE UM TÉCNICO. À PLACAR, ELE CONTA COMO PRETENDE DAR O SEGUNDO TÍTULO MUNDIAL AO TIMÃO *POR FELIPE ZYLBERSZTAJN*

Tite está irrequieto. Faltando pouco tempo para a primeira partida do Mundial de Clubes, no Japão, ele mal consegue ficar parado na cadeira quando fala sobre o assunto no CT do Corinthians. Seus olhos brilham, ele mede as palavras, mas não esconde a ansiedade. "É a grande oportunidade profissional que nós temos. Não sei quantas vezes mais na minha vida eu vou ter essa chance..." Depois de levar o clube ao tão sonhado título da Copa Libertadores, ele pode conseguir ainda mais no Japão. A consagração absoluta está a dois jogos de distância: o segundo deles, muito provavelmente contra o estreladíssimo Chelsea, do bilionário russo Roman Abramovich. O técnico corintiano tem uma equipe de olheiros para reunir informações, dissecar esquemas táticos e fazer compactos dos jogos dos prováveis adversários. Tudo vai parar no laptop do gaúcho – expediente que o ajudou a definir a formação ideal do Corinthians na reta final do Brasileirão, em jogos-teste para o Mundial. Foram os ajustes finos, os últimos detalhes. A base será a equipe sem grandes estrelas que conquistou a Libertadores e que sofreu poucas perdas.

Nesse sentido, é o próprio Tite uma das maiores estrelas do Corinthians. Mantido no cargo após a eliminação para o Tolima em 2011, ele juntou os cacos, blindou o elenco, aproximou-se da torcida e montou o time campeão da América. Tite é pop. Faz com que pareça que ele entra em campo. Faz com que pareça que ele vista a camisa do Corinthians – coisa que Tite topou fazer para a sessão de fotos da PLACAR com um sorriso no rosto. A única reclamação foi a de que o modelo atual, mais justo, não favorece a forma física de um ex-volante de 51 anos. Na entrevista, o técnico não escondeu as fragilidades de sua equipe ("temos um problema na lateral esquerda"), analisou o time inglês, refutou a ideia de que prioriza a marcação, previu o fim de um ciclo no Corinthians em 2013 e revelou o sonho de trabalhar no Rio de Janeiro. O que Tite não disse é que, se o título mundial vier, será difícil a qualquer presidente corintiano explicar à torcida que aquele cara que veste a camisa do time está de saída.

P| Como será a cara do time para o Mundial em comparação com a Libertadores?

R| Tem algumas mudanças. Castán, Alex, Willian, Ramon saíram, e chegaram Guerrero, Martínez, Guilherme, Guilherme Andrade... Na defesa, há diferença entre Paulo André (mais técnico, de antecipação) e Castán (que era mais de contato), mas esse ajuste foi mais fácil de ser feito. E a equipe voltou a saber jogar com pivô, função que foi do Liedson.

Como fazer para motivar a equipe quando não se está disputando o título brasileiro?

Ficamos alijados da disputa do Brasileiro, demos uma pausa, mas, na reta final, retomamos o time completo para nos prepararmos para o Mundial. A cada período há um objetivo. Exemplo: após a conquista da Libertadores, a equipe esteve apática contra o Botafogo; aí o meu mote foi o de amedrontar. Mostrei que estávamos em penúltimo na tabela. Falei que já tinha passado por aquilo, o quanto doía na carne. "Nós vamos nos f...! (Se continuar assim) Vamos querer pegar confiança, mas teremos de correr atrás." O mote de agora é que é o campo que vai definir a titularidade. "Vai brigar lá dentro pela titularidade (para o Japão)!"

Esse trabalho também é feito em casos individuais?

Com o Douglas foi na conversa e na tal da "treinabilidade". Se não for para o treino e não fizer por onde... Eu dizia: "Douglas, eu vou te respaldar tecnicamente, mas o condicionamento físico é uma onda que eu não vou segurar por você!" Aos poucos ele se adaptou à forma como nós treinamos.

Taticamente, quais são as principais mudanças que o torcedor poderá ver no Japão?

“É a grande oportunidade profissional que nós temos. Não sei quantas vezes mais vou ter essa chance na minha vida.

© FOTO ALEXANDRE BATTIBUGLI

O Corinthians tem uma linha de quatro montada – a entrada do Paulo André não mudou isso. Tenho o Edenilson, que pode jogar de lateral com uma função diferente da do Alessandro. Ele aprofunda mais o jogo, é mais agressivo. Em relação aos volantes, o Edenilson também tem a infiltração do Paulinho, mas sem o mesmo passe; o Guilherme tem a finalização de média distância; e tem o Guilherme Andrade para a primeira função, de marcação, a do Ralf. Temos um problema na lateral esquerda. Não temos um jogador específico com as características do Fábio Santos, que arma a equipe. A partir daí, Douglas faz a transição do meio-campo para o ataque. Já o Alex era mais meia-atacante. Com o Douglas, o time fica menos agressivo. É difícil usar Douglas e Danilo por dentro. Jorge Henrique dá transição, Martínez e Emerson dão agressividade. Romarinho entra nessa também, mas com uma vantagem: eu não imaginava que ele pudesse fazer essas transições que está fazendo. Está me surpreendendo. E podemos jogar com pivô ou não.

O que o time tem que você não viu em outros que dirigiu?

A inteligência de absorver informação que o técnico dá. Isso é do c... Não tive em lugar nenhum.

Por que isso acontece?

Posso dar alguns elementos: a experiência de caras como o Alessandro, que veio aqui num momento de segunda divisão. Ele poderia virar as costas e dizer: deixa subir que depois eu vou para lá, mas veio aqui abraçar o urso. Ele tem uma identificação com o time, assim como o Chicão. Ou o Danilo, muito experiente, mas contestado por ter jogado no São Paulo. Manteve a postura quando foi titular, quando ficou no banco, ou quando nem no banco ficou. [Os jogadores] podem olhar para o técnico e dizer: ele pode até errar, mas não é filho da p... para, no primeiro pepino [como contra o Tolima], sair detonando todo mundo. Eu não saí detonando.

01

O Abel [campeão pelo Inter em 2006] me disse que o primeiro jogo do Mundial é o mais difícil por causa da pressão e da expectativa.

Como o fantasma do Mazembe, de ser eliminado na semifinal do Mundial, é tratado?

Isso é tratado de forma verdadeira. O São Paulo também teve confronto difícil antes do título. O Inter, em 2006, também. Busquei essas informações com o pessoal do Inter e descobri que a diferença é que o Inter em 2006 foi "pau dentro" o tempo inteiro durante a sua preparação. Em 2010, tentou segurar, preservar, tirou o pé. O Tinga falou isso para mim. O Abel me disse que o primeiro jogo [do Mundial] é o mais difícil por causa da pressão e da expectativa. Essa preparação a gente está fazendo. Pau dentro agora!

E a derrota do Santos para o Barcelona?

Acho que foi uma injustiça muito grande da imprensa de criar tanta expectativa contra uma equipe que, no estágio em que se encontrava, nem o Real Madrid teria condições. Aquele momento do Barcelona era único. Não é que não dava para o Santos, não dava pra ninguém!

No Corinthians, você sente essa mesma expectativa que você citou no caso do Santos?

Não consegui medir ainda. O que posso dizer é que essa cobrança entre nós, isso tem. É a grande oportunidade profissional que nós temos. Não sei quantas vezes mais na minha vida eu vou ter essa chance...

O que você pode falar dos prováveis adversários?

Eu assisto aos jogos no meu laptop. Não acredito que o Auckland City possa chegar. Acho que o Sanfrecce Hiroshima [campeão japonês] é uma equipe de muita velocidade. O Al Ahly [campeão africano] é uma equipe que está há mais de quatro anos junto, não tem tanta velocidade, mas tem qualidade técnica e entrosamento. O Chelsea mudou suas características desde que foi campeão da Liga dos Campeões para ser uma equipe mais móvel. Mudou sua concepção de futebol, principalmente dos volantes para a frente.

O Corinthians teve mais tempo para assimilar suas mudanças do que o Chelsea. Leva alguma vantagem por isso?

O Corinthians também modificou a linha de três para a frente. Parece-me que em tom de igualdade [com o Chelsea] nesse sentido. Mas, quanto mais tempo tiver para exercitar a dinâmica, melhor. Por exemplo, todo mundo sabe que o Paulinho é elemento-surpresa. Mas quando o Paulinho vai infiltrar? Quanto mais tempo

01 FOTO ALEXANDRE BATTIBUGLI

você tiver para ajustar essa mecânica, mais a equipe vai estar treinada para jogar "sem pensar".

Em que pontos da equipe inglesa o Corinthians precisa ficar de olho?

O lado esquerdo deles é o de construção, enquanto o direito é de retenção. Dos dois laterais, é sempre o Ashley Cole que sai mais. O zagueiro que sai mais também é o da esquerda. O Ramires infiltra e surpreende na chegada. Tem menos passe que o Paulinho, mas infiltra tal qual. O Mata é mais cerebral, o Hazard é o jogador da jogada pessoal e o Oscar tem um pouquinho das duas características; mas a linha de três não é estática.

Na Libertadores, o Corinthians demonstrou um estilo de jogo que priorizou a marcação. Você usou referências da Europa?

Por eu ter sido jogador de meio-campo, esse setor é minha maior referência. Procuro uma montagem em que o meio seja criativo – e não apenas marcador. Pessoas próximas me dizem que sou mais paciente com jogadores de criação. E sou! Sou mais complacente com os erros que esses caras têm por entender que o futebol parte daí. Eu quero marcação porque eu gosto de ter a bola, de acertar passe! É por isso que eu quero marcar. Eu quero é jogar, ver o time com a bola. Fomos campeões brasileiros do ano passado como a segunda equipe que teve mais posse de bola.

O Sheik teve papel fundamental na reta final da Libertadores – pelo lado contra o Santos e por dentro contra o Boca. Como você pensa em usá-lo no Japão?

Eu tenho essas duas opções. Mas o primeiro objetivo é botá-lo em campo e retomar o ritmo. Acredito que dá tempo. Quatro jogos é o suficiente, pois a equipe já está ajustada.

Há previsões que apontam 20 000 corintianos no Japão para torcer. Você acha que a torcida está preparada para uma eventual derrota?

01

Pessoas próximas dizem que sou mais paciente com jogadores de criação. E sou! Sou mais complacente porque o futebol parte daí.

Um dos motivos de eu ter voltado ao Corinthians foi o reconhecimento que tive da torcida naquele jogo [5 x 2] contra o Figueirense, em 2004. Não fomos campeões, mas aquilo é um título para mim. Depois veio o título da Libertadores, que era a grande busca do corintiano... O torcedor do Corinthians é diferente do das demais equipes onde eu trabalhei porque ele passa 95 minutos apoiando. Lá vai ter esse carinho, esse calor humano! A Fifa não conhece a torcida do Corinthians... Não admito fazer menos do que a gente pode. Vencer ou não, é do jogo. Se perdemos como foi contra o São Paulo [2 x 1], vou dizer "porra, nós jogamos muito". Não pode é perder sem se doar, como foi contra o Botafogo. Pra jogar no Corinthians, não pode ser fleumático. Tem de sujar o calção, ou tu vai se ferrar.

Você ficou bravo com as convocações de jogadores corintianos para a seleção nessa reta final de preparação?

Absolutamente. O que posso fazer é uma solicitação para a nossa direção para que, se possível, não se convoque. Não tenho direito nenhum de chegar para o Mano e pedir isso – e não tenho a real avaliação das necessidades que ele tem na seleção. O que eu lastimo é o calendário que não permite enxergar momentos importantes de cada clube.

O que falta em sua carreira? Trabalhar no exterior? Disputar uma Copa? Dirigir a seleção?

O título mundial e trabalhar no Rio de Janeiro. Acredito que o profissional vai adquirindo experiências passando pelos grandes centros.

Se o Mundial vier, fecha o seu ciclo no Corinthians?

O projeto é tornar a equipe mais qualificada ainda para 2013. Quero terminar o ano que vem. Depois a gente terá a condição de olhar para trás. Mas acho difícil seguir [no Corinthians] após três anos, salvo exceções. A gente nunca fecha [a possibilidade], mas há um ciclo.

Você está vestindo a camisa do Corinthians agora. O que usará no Mundial?

Sempre visto uma camisa da cor do clube. Eventualmente usei uma camisa azul porque foi a cor que eu vestia no último convívio que tive com meu pai. É uma questão de carinho. No Japão, eu me vejo de preto. Deu certo na Libertadores.

Arena sem o dono

MENTOR DO NOVO ESTÁDIO DO GRÊMIO, O PRESIDENTE **PAULO ODONE** CUMPRE SEUS ÚLTIMOS DIAS NO CLUBE APÓS PERDER A ELEIÇÃO PARA FÁBIO KOFF E RASGA O VERBO CONTRA O SUCESSOR *POR FREDERICO LANGELOH*

P| O senhor perdeu a eleição pela falta de taças no armário ou porque o adversário era um mito?
R| Perdi para uma lenda que trouxe uma fantasia: "Seremos campeões da Libertadores e do Mundial". O torcedor votou nisso, nessa promessa. Em eleição, não se faz justiça.

Esperava maior gratidão dos associados gremistas nas urnas?
Sou curtido em termos de eleições. O engraçado é que os novos dirigentes querem manter o futebol e as pessoas que administraram o clube na minha gestão. Dá pra pensar, né? A única página virada sou eu.

Depois do jogo contra o São Paulo, o senhor falou em "alma lavada". Entregar o clube na Libertadores, com estádio novo, lava sua alma após a derrota no pleito?
Tínhamos um projeto: inaugurar a Arena com o Grêmio na Libertadores. E, nela, ganhar a Libertadores no ano que vem. A Arena ficará ligada a meu nome, me enche de emoção. É que ela revoluciona, muda tudo. Para o Grêmio perder na Arena, só se fizer força ou um time muito ruim. Lá dentro, seremos 60 000, com segurança e conforto. O Grêmio só perde se quiser.

Como tem sido o diálogo com Koff nessa transição?
Sem problema nenhum... Não há diálogo. Temos boa relação, mas ninguém falou comigo. Acho que seria melhor para o Grêmio ao menos se o presidente tivesse visitado a Arena. Ele nem a conhece, nunca foi lá.

Quais medidas o senhor tomaria para a próxima temporada?
Já perdemos o Gilberto Silva para o Atlético-MG. Ele fez certo. Viu a nova direção dizendo que vai contratar um xerife, um líder. E ele, com a braçadeira, ouve isso... A equipe ainda precisa ser reforçada em alguns setores. E, comigo, o Vanderlei Luxemburgo teria renovado em meia hora. Nunca acho caro pagar um prêmio para ganhar a Libertadores e o Mundial.

Acredita que o Clube dos 13 pode ressuscitar com o retorno de Koff como dirigente de clube?
O Clube dos 13 se inviabilizou, se endividou. O Koff ganhou a eleição manipulando empréstimos para alguns clubes, que estão em aberto até hoje. Ganhou a eleição e perdeu apoio e respeito. Na cabeça do Koff, eu o destituí. Nunca fui perdoado. Mas o Clube dos 13 estava só pegando o dinheiro da Globo e distribuindo para os clubes. A entidade perdeu seu propósito.

Há como evitar a escalada suicida das folhas salariais nos clubes?
A inflação do futebol é um risco muito grande. Jamais pensei que pagaria 450 000 reais a um treinador. O Grêmio já pagou 600 000, e tem gente oferecendo 1 milhão de reais. É uma bolha que vai estourar. Mas o Grêmio fechará o ano sem déficit, zerado.

Um cartola contou à PLACAR que Luxa é o melhor, mas que para tê-lo é preciso entregar a chave do clube. O senhor não teve medo de perder o controle do Grêmio?
O Luxemburgo manda em tudo, tem carta branca, mas não assume a presidência. Ele tinha aquela imagem ruim, de levar o jogador que quer, fazer chacrinha, o negócio da manicure. No Sul, metido a preconceituoso, a gente acha que os outros não são sérios, coisa de província. Eu queria alguém consagrado, mesmo que saísse caro, e ele me surpreendeu. Dá palpite em tudo, mas em coisas inocentes. É um cara comprometido com o clube.

No começo de sua gestão, o Grêmio tentou repatriar Ronaldinho Gaúcho. Hoje ainda haveria clima para uma nova reaproximação?
Passei um mês convencendo a torcida de que dava para resgatar as relações de amor com Ronaldinho. Quando ela cedeu, o "seu Assis" [irmão e empresário do meia] passou a buscar uma relação mercenária, fechou negócio duas vezes. Estávamos comprando um jogador mercenário, sem comprometimento, sem paixão. Acho que teríamos sucesso com Ronaldinho, mas o Flamengo entrou alucinadamente na negociação, fez loucura. Hoje o Ronaldinho não tem mais condições de circular em Porto Alegre. Infelizmente, foi uma escolha dos dois irmãos.

"Seria melhor para o Grêmio ao menos se o presidente [Fábio Koff] tivesse visitado a Arena. Ele nem a conhece, nunca foi lá.

© FOTO EDISON VARA

O último golpe

ALEX ALVES COMEMORAVA SEUS GOLS COM LANCES DE CAPOEIRA. MAS A LUTA MAIS IMPORTANTE ELE NÃO CONSEGUIU VENCER

POR DAGOMIR MARQUEZI

lexandro Alves do Nascimento, menino pobre de Campo Formoso, Bahia, tinha um sonho na vida: dar uma geladeira para a mãe. Nasceu em 30 de setembro de 1974 e aos 12 anos já treinava no Vitória. Virou um atacante de muito estilo que comemorava os gols com golpes de capoeira. Teve sua grande chance internacional. Mas não segurou a barra. Seguiu ladeira abaixo até o fim súbito, prematuro e inevitável.

O menino explodia em campo. Bastava ganhar a bola na defesa e ficava difícil caçar o *baby face* na corrida rumo ao gol. Aos 16 já estava entre os profissionais e atendia por Alex Alves. Com 19, em 1993, era vice brasileiro e Bola de Prata da PLACAR. Vaidoso, declarava-se o "primeiro jogador metrossexual brasileiro". Sua atuação no Vitória o levou para o esquadrão do Palmeiras. Mesmo reserva, foi campeão paulista e brasileiro. Em 1997, no Cruzeiro, participou da conquista da Libertadores. Era detestado pelos jogadores argentinos. Eles não sabiam como parar o baiano de olhos claros.

No auge da carreira, Alex Alves foi vendido para o Hertha Berlin por 7 milhões de dólares. Nessa transação, ganhou mais de 1 milhão de dólares. Começou muito bem, com um petardo do meio de campo contra o Colônia, o "gol do ano" da Bundesliga. E começou a queda. Alex estava sempre lesionado. Foi detido e multado duas vezes por dirigir em alta velocidade sem carteira de motorista. Era o "garoto problema".

O menino Alex só queria uma geladeira

Em 2003, sua mãe enfrentou problemas de saúde. Alex aproveitou o pretexto para voltar ao Brasil e jogar no Atlético-MG. Já não era o mesmo. Em 2007, jogava no Boavista, do Rio. Percebeu que a primeira urina do dia tinha sempre um tom marrom.

Alex estava com HPN, a hemoglobinúria paroxística noturna. Na HPN, as proteínas não se mantêm no corpo, especialmente à noite. E se desmancham na urina – daí a cor.

Desmentindo qualquer doença, Alex em seguida foi para o Fortaleza perder peso e voltar à forma. O fim de sua carreira aconteceu no União Rondonópolis (MT). Jogava mal e arrumava briga. Foi demitido.

Alex Alves era casado com a modelo Nadia França, com quem teve uma filha, Alessandra. Em setembro de 2012 se internou com sintomas preocupantes no Hospital Fundação Amaral Carvalho, em Jaú (SP). Era necessário um transplante de medula óssea, que aconteceu no dia 5 de outubro. O doador foi seu irmão. O milhão de dólares fazia parte do passado, e Alex Alves foi operado pelo SUS. O transplante a princípio foi um sucesso. A medula se recuperou.

Mas por uma rara reação começou a agir contra o próprio corpo. Seus novos glóbulos brancos achavam que o corpo de Alex era um inimigo a ser vencido. Os órgãos começaram a entrar em falência: o fígado, a pele, o intestino. Às 8h40 de 14 de novembro de 2012, Alex Alves estava morto. Tinha 37 anos.